

Bernardo Jaime Pelembe

**Interpretações de Professores Sobre o Abandono Escolar dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, Distrito da Manhica, Província do Maputo entre 2018 à 2020**

Mestrado em Educação, Especialização em Psicologia Educacional

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2023

Bernardo Jaime Pelembe

**Interpretações de Professores Sobre o Abandono Escolar dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, Distrito da Manhica, Província do Maputo entre 2018 à 2020**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação e Psicologia, Departamento de Pesquisa em Psicologia e Assistência Social da Universidade Pedagógica de Maputo, para a obtenção do grau de Mestrado em Educação, Especialização em Psicologia Educacional.

**Supervisor:** Prof. Doutor Fernando Pereira

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2023

## ÍNDICE

Lista de Siglas e abreviaturas .....	V
Lista de Tabelas .....	VI
Lista de Figuras .....	VII
EPÍGRAFE .....	VIII
Declaração de honra .....	IX
Dedicatória.....	X
Agradecimentos .....	XI
Resumo .....	XII
Abstract.....	XIII
Introdução .....	14
Problematização .....	16
Justificativa .....	18
Objectivos .....	19
Objectivo geral.....	19
Objectivos específicos .....	<b>19</b>
Questões de estudo .....	20
Delimitação espacial .....	21
<b>CAPÍTULO I - QUADRO TEÓRICO .....</b>	<b>22</b>
1.1. Definições de abandono escolar e outros conceitos relacionados.....	22
1.1.1. Insucesso escolar .....	<b>23</b>
1.2. Causas do abandono escolar .....	<b>24</b>
1.3. Alunos em sinais de abandono escolar .....	28
1.4. Consequências do abandono escolar .....	<b>29</b>
1.5. Estado da Arte .....	<b>31</b>
1.6. Teoria de base .....	<b>33</b>

<b>CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>35</b>
2.1. Localização e descrição de campo de pesquisa .....	35
2.2. Participantes da pesquisa .....	38
2.2.1. Descrição dos participantes da pesquisa .....	38
2.4. Tipo de pesquisa.....	39
2.4.1. Tipo de pesquisa quanto a abordagem.....	40
2.4.2. Tipo de pesquisa quanto ao objectivo.....	40
2.5. Instrumento de colecta de dados .....	41
2.6. Procedimentos de recolha de dados.....	43
2.7. Técnicas de análise de dados .....	43
2.8. Questões éticas .....	44
<b>CAPÍTULO III- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>46</b>
3.1. Transcrição das entrevistas feitas aos professores .....	46
3.2. Análise e discussão dos dados .....	63
3.2.1. Factores do abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane .....	63
3.2.2. Caracterização do abandono escolar.....	65
3.2.3. Evolução do abandono escolar nos últimos três anos.....	67
3.2.4. Comparação de taxas de abandono escolar entre alunas e alunos.....	69
3.2.5. Medidas pedagógicas para travar o abandono escolar.....	70
<b>CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....</b>	<b>72</b>
4.1. CONCLUSÃO .....	72
4.2. SUGESTÕES .....	75
<b>5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....</b>	<b>75</b>

**Lista de Siglas e abreviaturas**

EPC – Escola Primária Completa

AE – Abandono Escolar

CE – Conselho de Escola

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

SNE – Sistema Nacional da Educação

PEE – Plano Estratégico da Educação

EP1 – Escola Primária do 1º Grau

EP2 – Escola Primaria do 2º Graus

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MINEDH – Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

NEE – Necessidades Educativas Especiais.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

CPCJ – CB – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Castelo Branco

**Lista de Tabelas**

Tabela 1: Número de alunos da EPC Eduardo Mondlante entre 2018 - 2020 .....	36
Tabela 2: Caracterização da população de estudo .....	38
Tabela 3: Caracterização dos participantes seleccionados para estudo .....	39

**Lista de Figuras**

Figura 1: Bloco A da EPC Eduardo Mondlane .....	37
Figura 2: Bloco B da EPC Eduardo Mondlane.....	37
Figura 3: Distribuição de uniforma às raparigas da 5 <sup>a</sup> e 6 <sup>a</sup> classe da EPC Eduardo Mondlane.....	71

## EPÍGRAFE

*“As pessoas são pobres porque investiram pouco em si próprias mas os pobres não têm fundos para investir em capital humano” (Bastos, 1999).*

**Declaração de honra**

Eu, **Bernardo Jaime Pelembe** declaro por minha honra que esta Dissertação é resultado da minha investigação, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente citadas e constam da bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho ainda não foi apresentado em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau académico.

---

Bernardo Jaime Pelembe

**Dedicatória**

Dedico esta conquista a todos os estudantes do curso de Psicologia para que sirva de mais uma fonte de consulta de modo que compreendam as interpretações dos professores sobre o fenômeno de abandono escolar.

Dedico também esta dissertação aos professores em exercício, sobretudo do ensino básico, em especial da Zona de Influência Pedagógica da Maragra, local da realização do trabalho de campo, para que a partir dela, encontrem subsídios para a compreensão das interpretações que os professores têm sobre o abandono escolar.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, pela saúde, pela força e guia durante a formação.

À família Pelembe, especialmente a minha esposa pelo apoio material e moral para continuar com os estudos. Agradeço, em especial, ao meu supervisor, Prof. Doutor Fernando Perreira, pelo apoio incansável que me concedeu para a materialização desta Dissertação e pela disponibilidade incondicional sem a qual não seria possível concluir em tempo útil a pesquisa.

Os agradecimentos são extensivos aos professores da EPC Eduardo Mondlane, local da realização do trabalho de campo, pela aceitação em gravar a entrevista; a todos que directa ou indirectamente, contribuíram para que a pesquisa se concretizasse; a todos os colegas da turma do Mestrado em Psicologia Educacional na Universidade Pedagógica do Maputo, em especial aos tutorandos do Prof. Doutor Fernando Perreira pela contribuição na partilha e esclarecimento de dúvidas e pela força dada durante a realização da presente Dissertação.

## **Resumo**

A presente pesquisa constitui uma análise das interpretações dos Professores sobre o Abandono Escolar dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no distrito da Manhica, Província do Maputo. Em termos metodológicos, recorremos à abordagem qualitativa, tendo como método de abordagem o indutivo, que consistiu em partir do particular para o geral e como instrumento, foi aplicada a entrevista semi-estruturada envolvendo 7 professores dos quais 2 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com mínimo de 5 anos de experiência. Na pesquisa, constatámos que os professores interpretam o abandono escolar relacionando-o com o fenómeno pobreza, que condiciona aos casamentos prematuros, entrada precoce ao mercado de emprego informal para sustento da família e a falta de acompanhamento familiar que leva a sucessivas reparações. Os que abandonam a escola são alunos provenientes de famílias com fraco poder económico e que nalguns casos são “chefes de famílias”. O estudo concluiu que, as interpretações que os professores têm sobre o abandono escolar se prendem não apenas com características do meio envolvente da escola, mas também com as características das suas familiares e com a incapacidade da escola em responder a um público cada vez mais diversificado, em necessidades e aspirações. Face a esta conclusão, recomendamos que, a escola aprofunde a sua capacidade de conhecimento da situação real dos alunos para compreender quem são os estudantes que, na escola apresentam maior dificuldade no PEA; quem são aqueles que mais faltam a escola; onde e como eles vivem; quais são as suas dificuldades, os que abandonaram qual foi o motivo e o que estão fazendo fora da escola.

**Palavras-chave:** Abandono Escolar, Interpretações, Professores

## **Abstract**

The present research constitutes an analysis on the interpretations of the Teachers about the school dropout of the students of the Eduardo Mondlane Complete Primary School in the district of Manhiça, Maputo Province. In methodological terms, we resorted to a qualitative approach, having the inductive method as an approach and as an instrument; a semi-structured interview was applied for data collection. 7 teachers of both genders, with at least 5 years of experience, were interviewed. In the survey, we found that teachers interpret school dropout as having to do with the phenomenon of poverty that conditions premature marriages, early entry into the informal job market to support the family and the lack of family support that leads to successive failures. Those who drop out of school are students from families with low economic power, who are not monitored by their parents and who, in some cases, are “familyheads”. The study concluded that the interpretations that teachers have about school dropout are linked not only to the schoolsurroundingcharacteristics but also to its family characteristics and the school's inability to respond to an increasingly diverse public, in particular needs and aspirations.

**Keywords:**Schooldropout, Interpretations, Teachers

## Introdução

Em 1983, foi introduzido em Moçambique o Sistema Nacional de Educação (SNE) através da Lei Nº 4/83, de 23 de Março, o qual nove anos depois foi reajustado pela Lei Nº 6/92, de 6 de Maio, com vista a adequá-lo às condições sociais e económicas do país, tanto do ponto de vista pedagógico como organizativo.

Segundo a lei 6/92, de 6 de Maio, no seu Artigo quinto, conjugada com a Lei 18/2018, no seu artigo sexto, ambas do SNE “*os pais, a família, os órgãos locais do poder e as instituições económicas e sociais contribuem para o sucesso da escolaridade obrigatória, promovendo a inscrição das crianças em idade escolar, apoiando - as nos estudos, evitando as desistências...*”.

A lei 18/2018 do SNE além de responsabilizar os pais, a família e os órgãos locais do poder e as instituições económicas e sociais a contribuírem para o sucesso da escolaridade obrigatória evitando as desistências introduz ainda a escolaridade gratuita e obrigatória, até a conclusão da Educação Básica, que segundo este instrumento normativo compreende o ensino primário e o 1º ciclo do ensino secundário, isto é, de 1ª a 9ª classes.

Todavia, apesar de, segundo a lei, a educação básica ser gratuita e obrigatória, ainda verifica-se em Moçambique elevados índices de abandono escolar, o que parece numa análise superficial haver uma falta de atenção destes intervenientes (professores e pais ou encarregados de educação) do processo educativo com vista a controlar este fenómeno.

É nesta perspectiva que surge o presente trabalho, com o tema ***Interpretações de Professores sobre o Abandono Escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane no distrito da Manhica, província de Maputo entre 2018 - 2020.***

Para a recolha de dados foi usada a entrevista semi-estruturada, envolvendo 7 professores dos quais 2 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com o mínimo de 5 anos de experiência, com vista a aferir as interpretações que eles têm sobre o abandono escolar.

No que tange a estrutura do trabalho, importa referir que após esta nota introdutória, segue a problematização, a justificativa, os objectivos (geral e específicos) e as questões de pesquisa.

Seguem depois quatro capítulos (enquadramento teórico; metodologia; apresentação, análise e discussão de dados e por fim, as conclusões e recomendações).

No capítulo I (enquadramento teórico) apresentamos e discutimos os conceitos-chave bem como as causas do abandono escolar, o estado da arte e a teoria de base que sustenta o estudo, neste caso, a teoria sociológica de Bourdieu, segundo a qual só uma explicação sociológica pode esclarecer as diferenças de êxito que se atribuem aos alunos e não às diferenças de dons e finalmente, as implicações ou consequências do abandono escolar.

O capítulo II (metodologia) apresenta o tipo de pesquisa quanto à abordagem e quanto ao objectivo; a localização e a descrição do campo de pesquisa; a população e o universo da pesquisa; descrição dos sujeitos e os instrumentos da colecta de dados.

O capítulo III diz respeito a apresentação, análise e discussão de dados. Nesta etapa é apresentada a transcrição das entrevistas feitas aos professores bem como os resultados qualitativos das respostas dadas sobre o abandono escolar dos educandos da EPC Eduardo Mondlane, comparando-os com trabalhos anteriormente feitos nesta área. O capítulo IV apresenta a conclusão e sugestões para futuras pesquisas.

## Problematização

Para a prossecução de qualquer estudo científico, começa-se sempre com a identificação de uma questão que careça de uma investigação. Segundo Gil (1999), problema é uma questão não resolvida e que seja alvo de discussão em qualquer campo científico. Assim, torna-se necessário descrever o assunto ainda não resolvido.

Para Mucopela (2016), no período de 1961 – 1975, com a eclosão da guerra em Angola e a crescente ameaça de início da guerra em Moçambique, foi abolido em 1961 o estatuto de indigenato. Nessa altura, já existiam movimentos de libertação de Moçambique nos países vizinhos. Neste período, segundo o autor, ocorre simultaneamente o *ensino de adaptação* para os nativos e o *ensino primário oficial*, que foi declarado obrigatório para os portugueses de raça branca e assimilados nativos de raça negra e seu término com a 4ª classe. Na óptica de Mucopela (2016) vale apenas reter que, a obrigatoriedade da escola só abrangia os alunos do Ensino Primário Oficial, neste caso os portugueses de raça branca e os nativos assimilados de raça negra, que eram uma minoria. Por isso, até nesse período em alusão não se pode falar do AE porque os alunos do Ensino de Adaptação, portanto, a maioria das crianças moçambicanas, não eram obrigadas a irem a escola (o ensino não era para todos). Dito em outras palavras, não se pode falar de abandono escolar na era colonial pois o ensino era discriminatório.

Logo após a independência nacional, as novas autoridades do país, especificamente o Ministério da Educação e Cultura (MEC) procedeu à introdução de reformas pontuais urgentes, entre as quais *a introdução da escolaridade obrigatória e universal de acordo com o desenvolvimento do país, como meio de garantir a educação básica a todos os jovens moçambicanos*. (Lei 4/83 de 23 de Março – SNE).

Fazendo uma análise destes dois períodos, percebe-se que só se pode falar do abandono escolar no contexto moçambicano, olhando ao período pós-independência, pois foi a partir desse momento que começa-se a falar de escolaridade obrigatória.

À nível internacional, o país ratificou vários protocolos que visem uma educação para todos, como foi o caso das Declarações de Jomtien 1990 e Dakar 2000, as quais garantiam uma educação para todos até 2015 por parte dos governos do mundo principalmente dos menos desenvolvidos, em que Moçambique é parte e um dos subscritores.

De forma particular, no Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020 – 2029, Moçambique define um dos grandes objectivos - *garantir a inclusão e a equidade no acesso, participação e retenção dos alunos*. Este propósito de educação para todos parece ser um sonho para o país, na medida em que ele depara exponencialmente com o fenómeno de abandono escolar: muitas crianças desistem antes da conclusão da educação básica.

Apesar da educação básica no país (Moçambique) ser gratuita e obrigatória até a 9ª classe, segundo a Lei 18/2018, o absentismo escolar no Ensino Primário mantém-se extremamente elevado. No caso concreto da EPC Eduardo Mondlane, Distrito da Manhiça, Província do Maputo, no ano lectivo 2018, num universo de 913 alunos matriculados, segundo o censo geral da educação, vulgo levantamento estatístico 3/3, 32 alunos abandonaram, correspondendo a (3, 5%) do universo matriculado naquele ano lectivo. Verifica-se um aumento de casos de abandono escolar ao se comparar com os dados do ano 2019 (em que foram matriculados 890 alunos e destes chegaram ao fim do ano 842, representando um abandono em 48 alunos, o que corresponde a 5,4%).

Entretanto, os índices de abandono escolar na EPC Eduardo Mondlane, Distrito da Manhiça, Província do Maputo, sempre constituíram um grande enigma, permitindo pensar na existência de percepções distorcidas quanto às responsabilidades dos professores, pais ou encarregados de educação na garantia da retenção dos alunos na escola. Giga (2019) aponta os factores institucionais e culturais como na génese do abandono escolar. Para esse autor, os factores institucionais dizem respeito a baixa capacidade das escolas para dar resposta às necessidades de ensino (por exemplo, edifícios escolares de construção precária, falta de mobiliário escolar, inexistência de bibliotecas, baixa qualificação dos professores e elevadas taxas de absentismo por parte destes, cobertura geográfica de escolas) e os culturais dizem respeito às acções que não promovem a manutenção das raparigas na escola, onde se inclui o casamento prematuro, a assistência à família e realização de tarefas domésticas.

É com base nestas constatações e na necessidade de analisar as interpretações que os professores têm sobre o abandono escolar que levanta-se a seguinte pergunta de pesquisa:

- **Que interpretações os professores têm sobre o abandono escolar dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito da Manhiça, Província do Maputo?**

## **Justificativa**

A pertinência e a relevância científica e social da pesquisa baseiam-se no facto de, o abandono escolar ser um mal que mina o cumprimento dos planos do governo com vista a erradicação do analfabetismo e garantia de uma educação para todos. Sendo o pesquisador, professor primário de carreira, com passagens pelo Instituto do Magistério Primário de Chibutuúne e Universidade Pedagógica aonde concluiu o Bacharelato e Licenciatura em Ensino Básico e actualmente estudante do Mestrado em Psicologia Educacional, espera que esta abordagem traga um contributo para a instituição onde trabalha, em primeiro plano, bem como para a mudança de mentalidade dos professores no que diz respeito ao seu papel para travar o fenómeno de AE.

A pesquisa revela-se ainda muito importante, pois irá auxiliar na diminuição dos casos de AE dos alunos do subsistema de Ensino Primário em Moçambique, no geral e em particular, no Distrito de Manhica, Província de Maputo. Adicionalmente, o estudo trará em evidência dados e elementos importantes para explicar as causas que contribuem para o abandono escolar dos educandos do ensino primário e as consequências deste fenómeno, o que poderá auxiliar para a reflexão pelas diversas organizações quer nacionais, quer internacionais interessadas em investir na educação.

Do ponto de vista teórico, dos vários estudos feitos a nível internacional em países lusófonos bem com a nível nacional, poucos relacionam o abandono escolar com o trabalho infantil, existindo ainda lacunas quanto ao papel da escola e do conselho de escola, em particular, para lutar contra o AE., razão pela qual pensamos que, este estudo é igualmente pertinente na medida em que vai sensibilizar os professores, pais e encarregados de educação com destaque para o conselho de escola para que nos seus planos incluam actividades de sensibilização dos demais pais e encarregados de educação com vista a estancar-se este fenómeno.

## **Objectivos**

### **Objectivo geral**

- Analisar as interpretações dos professores sobre o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane no distrito da Manhiça.

### **Objectivos específicos**

- ✓ Descrever as interpretações dos professores sobre os factores de abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, Distrito da Manhiça, Província do Maputo;
- ✓ Explicar a evolução do abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhiça, Província do Maputo nos últimos 3 anos (2018 à 2020);
- ✓ Comparar as taxas do abandono escolar entre alunas e alunos da EPC Eduardo Mondlane, Distrito da Manhiça;
- ✓ Sugerir medidas pedagógicas para prevenir o abandono escolar.

**Questões de estudo**

- Que factores os professores atribuem para o abandono escolar dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane?
- Qual foi a evolução de abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane nos últimos 3 anos (2018 à 2020)?
- Que diferença de taxas de abandono escolar existe entre educandas e educandos da EPC Eduardo Mondlane, Distrito da Manhica?
- Que medidas pedagógicas podem ser tomadas para prevenir o abandono escolar dos educandos na EPC Eduardo Mondlane?

### **Delimitação espacial**

O estudo sobre as interpretações de professores sobre o abandono escolar foi realizado na Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, sita no 5º bairro Maciana, Posto Administrativo da Manhiça-Sede, Vila Municipal de Manhiça, Província do Maputo.

A Escola possui seis salas de aulas divididas em dois blocos, 5 casas de casas de banho, murro de vedação, embora sem portões, energia eléctrica em apenas 1 sala. A instituição não tem bloco administrativo nem rampas em todos os blocos para permitir o acesso de crianças com NEE.

Trata-se de uma escola do tipo 2 de acordo com a classificação quanto ao número de alunos, pertencente a ZIP número 2 Maragra, zona linguisticamente heterogénea, onde coexistem diversas línguas, nomeadamente, línguas bantu, faladas pela maioria da população e o português, falado por uma minoria. Tal heterogeneidade linguística deve-se ao facto da existência nas proximidades da escola, de uma fábrica açucareira que atrai muita gente proveniente de diversos cantos do país para o emprego.

Os encarregados de educação são maioritariamente trabalhadores sazonais da empresa Maragra, facto que permite a esta população uma maior mobilidade pois, segundo relatos de alguns professores, tem sido notório os pais e encarregados de educação quando cessam a relação laboral com a empresa levarem consigo as crianças sem recorrer a mecanismos regulamentados (transferência).

A actividade mais dominante para a população do bairro é a agricultura de subsistência, existindo também diversas famílias que, de forma individual, ou organizadas em associações, produzem cana sacarina para vender à empresa açucareira da Maragra.

## **CAPÍTULO I - QUADRO TEÓRICO**

O presente capítulo procura discutir o conceito de abandono escolar de acordo com várias definições de autores que referem ao conceito. Esta apresentação permitirá conhecer os contributos das várias abordagens teóricas para uma melhor compreensão do abandono escolar e o modo como o tema surge conceptualizado no domínio da educação.

Num segundo ponto deste capítulo, faremos referência ao estado da arte, fazendo apresentação de pesquisas qualitativas que versam sobre o abandono escolar, realizadas por pesquisadores estrangeiros e moçambicanos. Num terceiro ponto, iremos referenciar as teorias explicativas sobre as causas de abandono escolar.

### **1.1. Definições de abandono escolar e outros conceitos relacionados**

A literatura assume o abandono escolar como o expoente máximo de insucesso segundo Mucopela (2016).

De acordo com Benavente, *et. al* (1994), etimologicamente a palavra abandono, provém do francês *abandonner*, que significa ceder, deixar, desistir, largar. Para este, o abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência da escola ou a morte.

Por sua vez, Rosa citada por Lourenço (2013), refere que o abandono escolar é um conceito aplicável aos jovens que, por imperativo legal, deveriam estar na escola mas não estão. Na opinião deste, o abandono escolar encontra-se imbuído no insucesso escolar e refere-se ao facto de um aluno não ter conseguido chegar ao fim do nível, do ciclo de estudos empreendidos, ter fracassos no fim por falta dum número suficiente de bons resultados. Ainda de acordo com esse autor, é importante julgar este fenómeno num conjunto interdisciplinar de ciências da educação a partir das quais se pode apurar as suas causas e implicações no cumprimento do sujeito, pois, a possibilidade de aprendizagem está directamente relacionada à estrutura de personalidade do sujeito.

Benavente, *et. al* (1994) e Rosa (2004), corroboram na sua abordagem na medida em que conceituam o abandono escolar como a não frequência escolar em idade definida como obrigatória. A idade obrigatória ou o nível de educação obrigatória varia de país para país. Por

exemplo, no contexto moçambicano, à luz da lei 18/2018, do Sistema Nacional de Educação, no seu artigo nº 7, a escolaridade obrigatória é de 1ª a 9ª classe; a criança deve ser obrigatoriamente matriculada na 1ª classe até 30 de Junho, no ano em que completa 6 anos de idade e a frequência à Educação Básica é gratuita nas escolas públicas, estando isenta de pagamento de matrícula.

Analisando as definições apresentadas, constata-se que o conceito de abandono escolar é polissémico, uma vez que as definições apresentam distinções entre abandono e desistência ou evasão, ao considerar que *o abandono escolar* acontece no final do ano lectivo e a desistência a qualquer altura do ano. Na nossa abordagem não procuraremos tanto distinguir estes dois conceitos pois no nosso entender ambos remetem a ideia de percebermos que quando estamos a falar de abandono quanto da desistência escolar, referimo-nos a crianças em idade escolar mas que por razões de vária ordem estão fora do sistema, independentemente do período em que se tenham desligado dele.

Portanto, a noção de abandono escolar está geralmente identificada com a interrupção da frequência do sistema de ensino por um período considerado suficiente para que essa ausência possa transformar-se num afastamento praticamente irreversível. Porque não se pode referir o abandono escolar sem analisar os factores ou causas que estão na sua génese, passamos a arrolar as causas deste fenómeno.

### **1.1.1. Insucesso escolar**

Etimologicamente, a palavra insucesso vem do latim *insucessu(m)*, o que significa “Malogro; mau êxito; falta de sucesso que se desejava” ou ainda “mau resultado (...) desastre, fracasso”. Benavente, *et. al.*, (1994), consideram que insucesso escolar é “*um termo com sentido negativo, dramático, angustiante, doloroso e assustador e associado aos seguintes termos: Reprovações, Atrasos, Repetência, Abandono, Desperdício, Desadaptação, Desinteresse, Desmotivação, Alienação, Fracasso*”.

Para Miranda, citado por Mucopela (2016), o insucesso escolar pode ser entendido como “resultado de um conjunto de factores que actuam de modo coordenado” acrescentando ainda que “nenhum deles tomado isoladamente o conseguiria provocar”.

Benavente, *et. al* (1994) & Mucopela (2016) corroboram ao enquadrar o abandono escolar no grupo das categorias do insucesso escolar e apontarem vários factores que concorrem para o seu surgimento e para a sua compreensão não pode ser estudado de forma isolada.

## **1.2. Causas do abandono escolar**

Segundo Benavente, *et al* (1994), as abordagens sobre o abandono escolar são várias mas todas são unânimes quanto a existência de várias causas, segundo os países, as regiões, os graus de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares. Mas uma dessas causas em comum é muito frequente “os alunos que abandonaram tem problemas com a escola e foram por ela já abandonados, em muitos casos. Só ocasionalmente se encontra um bom aluno, entusiasmado, com projectos escolares, que renuncia a escola.

Por sua vez, Estêvão & Álvares (2013), afirmam que o abandono escolar é um processo, e uma boa parte dos alunos em abandono escolar precoce encontra-se na escola e não fora dela, vivendo situações de insucesso reiterado, procurando aproveitar o que na escola mais apreciam, distantes de processos de aprendizagem de conteúdos formais. Estes alunos que se mantêm no sistema educativo/formativo e que não se envolvem em algum processo de aprendizagem de conteúdos formais trazem ao lume novo fenómeno de abandono escolar que tem vindo a ser designado por abandono funcional ou abandono virtual.

Para Barber & McClellan, citados por Benavente, *et. al.* (1994) numa lista de causas de abandono escolar referenciamos os seguintes:

- a) *De Integração e relacionais*: falta de interesse pela escola; aborrecimento quanto à escola e às actividades escolares; idade; problemas com os professores; problemas com os colegas; inadaptação à escola, levando a falta de integração à falta de interesse; interesse por outras actividades; e maus resultados escolares que aumentam o desinteresse pela escola.
- b) *Familiares*: responsabilidades (nas tarefas domésticas, maternidade na adolescência, etc.) e problemas familiares; problemas financeiros; e necessidade de começar a trabalhar, que tal como na causa anterior pode estar relacionado com a necessidade do aluno de ganhar dinheiro para ajudar a economia familiar ou para o seu próprio sustento.

c) De *Acessibilidade*: problemas de transporte, dificuldade do aluno em chegar à escola normalmente por morar longe da escola e por existirem poucos meios de transporte disponíveis e com pouca flexibilidade de horários. Isto promove o desinteresse do aluno pela escola e, em última instância, o abandono Escolar.

Há ainda, segundo Benavente *et. al.* (1994), razões de ordem física (saúde), e social (gravidez, casamento) e varias causas simultâneas.

Estêvão & Álvares, citados por (Giga, 2019), apresentam como causa do abandono escolar, o insucesso escolar reiterado, posição também que e partilhada por BARBER & McClellan, citados por Benavente *et. al.* (1994), contudo, estes apresentem também como causas do abandono escolar os factores de integração ou relacionais, os familiares e os de acessibilidade.

Por sua vez, Canavarro (2007) refere que, o abandono escolar é um fenómeno sistémico e ecológico, que para uma análise e compreensão deve-se ter em conta quatro subsistemas que são *o indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente*. Estes subsistemas são desenvolvidos na apresentação das causas do abandono escolar.

No que concerne ao indivíduo é de referir que está associado às dificuldades de aprendizagem, saúde, insucesso, baixa auto-estima, reduzido interesse pela escola e maternidade precoce; no subsistema da família observam-se aspectos relacionados com as dificuldades económicas, baixo envolvimento familiar na escola e nas actividades educativas e história de abandono familiar. Na escola podemos encontrar a falta de mecanismos de detecção de casos de risco de abandono escolar, falta de programas de apoio a estudantes com dificuldades, reduzida ligação entre a família e a escola e falta de programas de promoção de competências sociais. É desta maneira que a escola, como um meio de vida para um conjunto de crianças que é necessário construir em comunidade, sua socialização é uma condição de desenvolvimento e progresso. O meio envolvente está relacionado com as más condições de acessibilidade à escola e um meio desfavorável capaz de gerar adversidade. (Canavarro, 2007).

Benavente *et. al.* (1994) & Canavarro (2007) corroboram ao referir como causas do abandono escolar, o indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente.

Establet & Baudet, citados por Meksenas (2007), também atribuem como causas do fracasso e consequente desistência escolar da rapariga, à família e à escola, pois uma família desintegrada leva a rapariga a desinteressar-se da escola, devido à pobreza ela não esforça-se e não gosta do ensino; a escola também contribui na medida em que não consegue manter uma ligação com a família da rapariga para identificar as dificuldades das raparigas propensas a desistirem da escola e apoiá-las. Um dos desafios da escola é conseguir um ambiente motivacional positivo para todos os estudantes, que os incentive a aprender, que promova a curiosidade e que os leve a querer melhorar e aumentar o seu conhecimento.

Todavia, Palme (1992) atribui como causas de abandono a mobilidade e instabilidade da sociedade moçambicana causadas pela guerra/pobreza, onde as crianças são envolvidas para viver com familiares directos ou familiares “adoptados”, e que mais tarde regressam, talvez por mau tratamento, por incompatibilidade de vivências ou porque não podiam ir à escola; famílias que se deslocaram à procura de emprego levando os filhos consigo.

Bossa (2002) analisa o abandono escolar como uma tipologia do insucesso escolar e entende como a incapacidade que o aluno revela de não atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo de estudo.

Concordando com a abordagem de Canavarro (2007) e Bossa (2002) sobre o fenómeno em estudo, o abandono escolar não pode ser reduzido a um único factor, daí que ao analisá-lo deve olhar-se para vários indicadores como o nível de desenvolvimento da família, da escola e da sociedade em geral.

Á luz do PEE 2020 – 2029, outros factores que concorrem para a desistência estão relacionados com a ineficiência interna da escola que afecta negativamente a qualidade da educação. Tal fenómeno aumenta os custos para as famílias e sociedade e não permite reduzir, de forma significativa, o rácio alunos/professor, que era de 64,2 em 2018, no EP1.

As raparigas provenientes de famílias mais desfavorecidas, em particular, na região norte do País, registam dificuldades de aprendizagem e elevados índices de desistência escolar. Nesta região as crenças e as práticas socioculturais de carácter discriminatório são mais severas (PEE 2020 - 2029).

Em Moçambique, os elevados números de abandono escolar estão muitas vezes associados a elevadas taxas de casamento prematuro e de gravidez na adolescência, uma vez que o nosso país é um dos 10 países a nível mundial com maior número de casamentos antes dos 18 anos, apesar de ser uma situação proibida por lei. Há, no entanto, outros factores que contribuem para o abandono escolar, a baixa capacidade das escolas para dar resposta às necessidades de ensino, agrupados na categoria *factores institucionais* (por exemplo, edifícios escolares de construção precária, falta de mobiliário escolar, falta de material escolar e inexistência de bibliotecas, baixa qualificação dos professores e elevadas taxas de absentismo por parte destes, reduzida cobertura geográfica de escolas) e *factores culturais* que não promovem a manutenção das raparigas na escola, onde se inclui o casamento prematuro, a assistência à família e realização de tarefas domésticas, e o desinvestimento na educação das raparigas (Giga, 2019).

Olhando para as diferentes visões sobre esta problemática, constatamos que a maioria dos autores parece concordar que são sobretudo os alunos com dificuldades de integração na escola e com contextos familiares e socioculturais específicos a decidir abandonar a escola. Benavente *et. al*, citados por Dias (2010: 29) apontam que “*os alunos que abandonam têm problemas com a escola e já têm um historial de abandono escolar, em muitos casos. Só ocasionalmente se encontra um bom aluno, entusiasmado, com projectos escolares, que renuncia à escola*”.

Vicêncio *et. al*. (2004), apresenta outro conjunto organizado de factores na origem do abandono escolar, assim como estabelecido por Mata (2000). São factores:

- a) *Individuais*, como: a inadaptação à escola; o fraco investimento na vida escolar; o absentismo elevado dos professores; os problemas disciplinares; o baixo nível de capacidades; o insucesso escolar; a baixa auto-estima; o mau relacionamentocom colegas; o isolamento; o relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola; os problemas de saúde e as incapacidades; o casamento e/ou a gravidez; e a toxicodependência;
- b) *Familiares*, como: o baixo nível socioeconómico; as fracas expectativas relativamente à vida escolar dos filhos; o interesse por uma rápida inserção dos jovens na vida activa; a vida familiar disfuncional; as relações parentais negligentes ou abusivas; as estratégias familiares desfavoráveis; a pertença a uma minoria étnica; e a mobilidade elevada.

- c) *Escolares*, como: um clima escolar negativo; o conflito entre as culturas da escola e da comunidade; o currículo irrelevante; o horário fatigante; a despersonalização da relação professor/aluno; as estratégias de ensino passivas; o desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos; as fracas expectativas dos professores; um sistema disciplinar ineficaz; utilização frequente de retenções e suspensões; um corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado; a utilização deficiente das novas tecnologias; a inexistência de serviços de aconselhamento; e a má qualidade de vida (pouca limpeza, falta de instalações desportivas).
- d) *Sociais*, como: uma grande incidência de actividades criminais; a disponibilidade de emprego juvenil; a fraca ligação entre a comunidade e a escola; a falta de serviços sociais de apoio.

Segundo o PNUD (2006), arapariga têm menor probabilidade de ingressar e permanecer na escola em todos os níveis do sistema de educação, mas a sua desvantagem surge e confirma-se nos primeiros anos de escolaridade relativamente aos factores que estão na base da desistência escolar pode-se destacar os determinantes sociais, organizacionais e pessoais. No que diz respeito aos determinantes sociais, Janoszetal (2000), citados por Canavarro (2007), afirmam que os indivíduos desfavorecidos sócio culturalmente acedem à escola numa situação de desvantagem, pois os factores actuam antes de eles ingressarem na escola, como é o caso do nível económico e da família desestruturada. Os determinantes organizacionais influenciam para a desistência escolar, pois as famílias principalmente aquelas com baixo nível de escolarização não vêm qualquer utilidade na aprendizagem escolar e que pouco contribui para melhorar a sua condição de vida.

### **1.3. Alunos em sinais de abandono escolar**

Consultando estudos europeus, dos EUA e do Canadá, verifica-se que a caracterização de alunos em risco de desistência tem muitos pontos em comum com a situação portuguesa. (Benavente *et. al*, 1994).

Para estes, as periferias urbanas e as zonas rurais são as mais afectadas pelo abandono escolar: filhos de trabalhadores agrícolas, de operários, de artesãos, filhos de emigrantes e pertencentes a minorias étnicas.

Um aluno em risco de desistência ou abandono escolar revela em geral um atraso escolar importante, ausência de ambições escolares, falta de interesse pela escola, pelas matérias e aulas, e ambição quanto ao mundo de trabalho. O aluno em risco de abandono é em geral, mais velho que os outros colegas da turma, não parece ser apoiado pela família, vive num meio familiar intelectualmente desfavorecido e tem, um rendimento escolar não aceitável.

Outros indicadores que permitem identificar alunos em risco de abandono são: a falta de apoio dos professores, de encorajamento, de confiança dos alunos em relação aos docentes, a ausência de empatia e de real interesse recíproco.

Em suma, nas zonas desfavorecidas, famílias com pouco diálogo, fracas ambições escolares e fracos resultados, atracção pelo mercado de trabalho, professores pouco motivantes e ausência de empatia caracterizam as situações de potencial abandono escolar.

#### **1.4. Consequências do abandono escolar**

Estevão & Álvares citados por Giga (2019: 19), identificam os seguintes custos sociais causados pelo abandono escolar:

limitação de oportunidades de vida; mais dificuldades na integração do mercado de trabalho e maior probabilidade de precariedade laboral e baixos salários; inibição de uma participação plena na vida comunitária devido a dificuldades na interpretação e expressão e na capacidade crítica; maiores riscos de pobreza e exclusão social com repercussões na qualidade da democracia por os baixos níveis de participação dos cidadãos estarem associados à falta de qualificações.

Segundo Benavente, *et. al* (1994), as elevadas taxas de abandono escolar prejudicam a produtividade da nação, e representam um trágico desperdício de vidas jovens. Recorrendo a Halm (1987), Benavente *et. al* consideram que todo o atraso que um país incorra no

desenvolvimento dos conhecimentos dos jovens, futuros agentes de produção, coloca esse país, numa situação muito delicada relativamente aos seus vizinhos e concorrentes.

Sobre o AE importa ter em mente que não se trata apenas de um problema da escola e de indivíduos em particular, mas também, de um problema social com consequências para o desenvolvimento do país. *Estudos e reflexões apontam as consequências económicas, culturais, cívicas e pessoais dos fracos níveis de escolaridade e de saber de muitos cidadãos.* (Benavente *et. al*, 1994: 30).

Estes autores referem ainda que, o saber é um direito e um instrumento de participação social e a privação de saber encerra os cidadãos em círculos de desigualdades. O abandono escolar tem consequências ao nível do futuro e do campo de possibilidades dos indivíduos que, por falta de escolarização, se encontram francamente diminuídos. Estas contrariedades no futuro prendem-se com uma maior dificuldade de acesso ao mundo do trabalho, acesso a empregos pouco qualificados e precários, geralmente mal remunerados, tornando-se estes indivíduos alvos de uma maior vulnerabilidade associada às baixas expectativas quanto às suas possibilidades e condições futuras e que acarreta um aumento da desigualdade e dependências sociais.

Deve, ainda, ter-se em conta que alguns dos alunos que deixam a escola o fazem para assegurar a sua sobrevivência e também a da sua família, normalmente também pouco qualificada. Por outro lado, o fracasso na experiência de escolarização constitui uma memória de frustração que pode vir a influenciar as gerações que se seguirem, na medida em que a má experiência dos pais pode significar um menor envolvimento na escolarização dos filhos.

Benavente *et. al* (1994), fazem referência a uma pesquisa realizada na França, a qual sublinha que os pais analfabetos que nunca frequentaram a escola transmitem aos seus filhos uma expectativa positiva (que vive do desconhecimento e inocência), enquanto que, os pais pouco letrados, mimimamente frequentaram a escola, transmitem sobretudo receios, inseguranças e resignação face aos fracassos. Ou seja, mais vale não ter escola do que má escola...

Os jovens que abandonaram a escola prematuramente a escola, vivem um fenómeno de “desclassificação” social; nem são alunos nem trabalhadores, não são crianças nem são adultos, as instituições não se responsabilizam pela sua formação mas eles ainda não podem responsabilizar-se pela sua própria vida.

## 1.5. Estado da Arte

A questão de abandono escolar é deveras preocupante e tem merecido nos últimos anos uma atenção especial. Estudos sobre este fenómeno já foram realizados tanto a nível internacional bem como nacional. Dos trabalhos realizados além fronteiras, em países lusófonos temos as pesquisas de Lourenço (2013) e Santos (2014), e em Moçambique vale ressaltar os estudos feitos por Macamo (2015), Vilanculos (2015), Giga (2019).

Lourenço (2013), na sua pesquisa sobre “*Motivações na origem do Abandono Escolar – Estudo de Caso com Jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco*”, em Portugal, recorrendo a uma amostra de 9 jovens (com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos) sinalizados na CPCJ-CB como estando em situação de abandono escolar; 9 cuidadores (pais/representantes legais/outros), que correspondemos 9 jovens da amostra, com recurso a uma metodologia qualitativa e usando como instrumento de para a recolha de dados uma entrevista semi-estruturada com os jovens e respectivos cuidadores (famílias), foi possível concluir que as razões na génese do absentismo/abandono escolar se prendem não apenas com características dos jovens mas, sobretudo, com as suas características familiares/contextuais e com a capacidade ou incapacidade da instituição escolar em responder a um público cada vez mais diversificado, em necessidades e aspirações.

Paralelamente, Santos (2014), no seu estudo sobre “*Atitudes e Percepção de Risco face ao Risco de Abandono Escolar: Um Estudo Preliminar com Académicos e Professores*”, realizado em Portugal, com 19 pessoas, sendo 8 docentes universitários e 11 docentes do Ensino Básico do Distrito de Coimbra, através de uma pesquisa quantitativa, concluiu que o abandono escolar é um problema de domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Acrescentou também que esta não é uma decisão repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola. A investigadora afirma ainda que a saída antecipada da escola põe em causa o valor instrumental da escola, como participante no desenvolvimento pessoal e de preparação para a vida activa que o aluno se nega a reconhecer.

Por outro lado, o aluno “abandonador” é em grande medida rejeitado pela escola que não conseguiu motivá-lo para a formação, e cujas consequências são muitas vezes o seu lançamento prematuro para a vida activa, ociosidade ou mesmo marginalidade. “(...) torna-se imperativo mencionar que só uma abordagem multifactorial, multidimensional e sistémica pode ajudar a explicar o fenómeno do abandono escolar, e nas quais devem ter-se em conta as realidades em interacção: sociedade, jovem e escola.” (Santos, 2014).

Em Moçambique, Macamo (2015), no seu estudo com recurso ao método de estudo de caso, de tipo exploratório, com o tema *Insucesso Escolar em Moçambique - Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel*, no Distrito de Massingir, Província de Gaza, como objectivo de identificar as percepções sobre as causas do insucesso escolar, através dos métodos qualitativo e quantitativo, com recurso à entrevista para o director da escola e presidente do conselho da escola e questionário para 40 alunos e 14 professores, concluiu que, a falta de laboratórios eficientemente equipados, a prática de actividades de pastagem pelos alunos, implicando o afastamento da escola por longos períodos de tempo, os casamentos prematuros e a falta de acompanhamento pelos pais e encarregados de educação têm contribuído para o insucesso escolar.

Por sua vez, Vilanculos (2015), na sua pesquisa sobre a *Análise das Causas do Insucesso Escolar*, que efectuou em duas escolas do Distrito de Boane (EPC Boane Sede e EPC de Fiche), com uma amostra não probabilística de 94 alunos do EP2, sendo 50 da EPC de Fiche e 44 da EPC de Boane-Sede, 20 professores sendo dez (10) por escola e 4 membros da direcção (Director e DAE de cada escola referenciada), com recurso a questionários para alunos e entrevista para os membros de direcção e professores, concluiu que o meio envolvente é um dos factores relacionados ao abandono escolar, isto é as más condições de acessibilidade à escola e um meio desfavorável capaz de gerar adversidade. A escola também contribui para o abandono escolar na medida em que não consegue manter uma ligação com a família da rapariga para identificar as dificuldades das raparigas propensas a desistirem da escola e apoiá-las.

Ainda em Moçambique, Giga (2019) na sua pesquisa realizada na Escola Secundária da Anchilo, na província de Nampula, com o tema “*Contributos para a Caracterização do Abandono Escolar das Raparigas em Moçambique*”, com recurso a entrevistas individuais a professores, alunos, pais e mães e a representantes governamentais na tentativa de compreender as percepções de cada

grupo em relação ao abandono escolar das raparigas e aos factores que contribuem para tal, concluiu que o fenómeno está associado às desvantagens no acesso à educação por parte das raparigas, identificando factores institucionais (por exemplo a distância da escola ao local de residência das famílias), factores culturais (por exemplo os relacionados com o casamento prematuro e a gravidez na adolescência e a falta de suporte familiar) e factores relacionados com os papéis de género e expectativas de futuro para as raparigas que influenciam o processo de tomada de decisão por parte destas e das suas famílias.

## **1.6. Teoria de base**

Segundo Lakatos & Marconi (2003), a teoria de base é o modelo teórico que serve de sustentação à interpretação do significado dos dados e factos colhidos ou levantados. Todo projecto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador (o coordenador e os principais elementos de sua equipe) fundamentará sua interpretação.

As teorias exercem uma função metodológica importante na pesquisa, sendo, portanto, relevantes no processo de análise em estudos de ciências sociais (Gil, 2008). Dessa forma, é designada teoria de base a teoria científica considerada pelo pesquisador para a sustentação teórica de sua pesquisa, que embaça a interpretação e atribui o significado dos resultados evidenciados em seu estudo.

Neste contexto, a presente pesquisa apoiou-se da teoria sociológica de Bourdieu (1998) que defende que só uma explicação sociológica pode esclarecer as diferenças de êxito que se atribuem aos alunos e não às diferenças de dons. No seu entender, na realidade, cada família transmite a seus filhos um certo capital cultural, que difere segundo as classes sociais, que é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e conseqüentemente pelas taxas de êxito.

Alem disso, os sistemas educacionais enfrentam, hoje, uma crise de eficiência, eficácia e produtividade, mais do que uma crise de quantidade, universalização e extensão. Dito em outras palavras, o processo de expansão da escola não foi acompanhado pela distribuição eficiente de

serviços que concorrem para a qualidade de práticas pedagógicas e gestão administrativa na maioria dos estabelecimentos escolares.

Neste sentido, a existência de mecanismos de exclusão e discriminação (algumas manifestações do insucesso escolar) resultam de forma clara e directa da própria ineficiência da escola e da própria incompetência dos que nela trabalham. É esta crise gerencial que promove, em determinados contextos, mecanismos tais como o abandono escolar, a repetência e o analfabetismo funcional.

Tais contextos levam com que a escola fabrique o fracasso escolar de muitas das suas crianças e jovens. Com esta premissa, pretende-se indicar que a perda de valores, atribuída à assistência e permanência num estabelecimento educativo, também está relacionada com o que acontece dentro da própria escola. Não são somente as crianças e jovens que, pelo seu desenvolvimento pessoal, perdem o interesse por assistir à escola, mas a escola, de alguma forma, também os expulsa. Nesta ordem de ideias, a repetência, as expulsões e a idade acima da média dos alunos que frequentam determinado ano são como ante-sala do abandono definitivo. (Silva & Gentil ,S/d).

Tanto Silva & Gentili (S/d), como Bourdieu (1998) corroboram na ideia segundo a qual o abandono escolar tem a ver com a gestão da escola, actuando ela como reprodutora deste fracasso, o que significa que a escola de alguma forma concorre para a retirada do aluno do sistema escolar. Dito por outras palavras, estes autores não atribuem a culpa pelo abandono escolar ao aluno ou sujeito aprendente.

Portanto, o abandono escolar também está estreitamente relacionado com a família pois o capital cultural ou legado familiar é um factor para definir as condutas escolares e as atitudes diante a escola. As crianças das classes populares obtêm uma taxa de êxito mais fraca, o que pode nos levar a perceber que o fenómeno de abandono escolar parece nos estar relacionada com as desigualdades provenientes no seio familiar dos alunos.

## **CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE PESQUISA**

Neste capítulo apresenta-se o caminho percorrido para a construção desta dissertação à luz das teorias adjacentes bem como os seus objectivos que nortearam a construção desta pesquisa sobre abandono escolar dos alunos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, no Distrito da Manhica, Província de Maputo

Mais ainda, este capítulo é meramente de apresentação da principal metodologia de pesquisa que foi a guia deste trabalho de investigação e as técnicas que serviram de apoio para o alcance dos resultados empíricos. Para a presente pesquisa recorreu-se a uma abordagem qualitativa através de uso de entrevista semi-estruturada para colher as interpretações dos professores da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane localizada no Distrito da Manhica, Província de Maputo sobre o abandono escolar dos alunos.

### **2.1. Localização e descrição de campo de pesquisa**

A EPC Eduardo Mondlane, localiza-se no 5º Bairro da localidade de Maciana, distrito da Manhica, província do Maputo. Surgiu em 2000 para dar resposta à demanda do maior número de alunos que vinham das zonas periféricas do bairro da Maragra, sobretudo crianças de Madzulede alguns bairros de Maciana (4º e 5º Bairro) que atravessando a estrada da Maragra para a escola corriam riscos de atropelamento devido à movimentação de máquinas. Nesse período lecciona de 1ª a 5ª classe.

A partir de 16 de Fevereiro de 2003 passou a ser a independente, continuando a funcionar nas salas do bairro dos Macondes. Tendo a estrutura do 5º bairro Maciana disponibilizado um espaço, em 2004, a escola foi transferida do bairro dos Macondes para o local onde se localiza de momento, funcionando em salas sombras o que dificultava o Processo de Ensino-Aprendizagem principalmente em dias chuvosos ou de mau tempo. Face àquela situação, lançou-se um pedido de apoio ao Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, ao Município da Vila da Manhica e à Empresa Açucareira da Maragra, tendo esta, respondido positivamente com a construção de 4 salas de aula com material precário (caniço e estacas, com cobertura de caniço). Estas infra-estruturas não duram muito.

Em 2006, O Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia da Manhiça conseguiu mobilizar um parceiro que construiu um bloco com 4 salas de aula e um bloco com 5 casas de banho melhoradas.

Em Dezembro de 2017, tiveram início as obras de construção de 1 bloco com duas salas de aula sob patrocínio da Açucareira da Maragra, no âmbito da sua responsabilidade social, cuja conclusão e entrega tiveram lugar em 2018.

Actualmente a EPC Eduardo Mondlane tem 6 salas de aula distribuídas em 2 blocos com 4 e 2 salas respectivamente, 1 bloco com 5 casas de banho, de referir que todas as salas de aulas têm carteiras.

A instituição em destaque, funciona em regime de três turnos. No ano lectivo 2021 tinha um universo de 842 alunos, dos quais 458 do sexo masculino e 384 do sexo feminino, 22 professores, sendo 8 homens e 14 mulheres. No que diz respeito ao nível de formação do corpo docente há que referir: 5 professores têm o nível de licenciatura; 14 têm o nível médio e 3 têm nível básico.

*Tabela 1. Número de alunos da EPC Eduardo Mondlane entre 2018 – 2020.*

	2018			2019			2020		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Início do ano (3/3)	489	424	913	466	424	890	483	411	894
Fim do ano	465	416	881	440	402	842	483	407	890
Desistidos	24	8	32	26	22	48	0	4	4
% Desistidos	4.9	1.9	3.5	5.6	5.2	5.4	0.0	1.0	0.4

*(Adaptado pelo pesquisador a partir dos mapas de levantamento estatístico e aproveitamento escolar)*



Figura 1. Bloco de A da EPC Eduardo Mondlane, foto tirada em 2023



Figura 2. Bloco de B da EPC Eduardo Mondlane, foto tirada em 2023

## 2.2. População

Segundo MARKONI & LAKATOS (2003: 222) “o universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Por sua vez, GIL (2008), refere que o universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características.

Segundo os registos oficiais, fornecidos pelo Director Adjunto da Escola, dos 22 professores que a instituição possuía no ano lectivo 2019, 8 são homens e 14 mulheres, representando uma percentagem de 63,6%. Quanto ao nível de formação, 3 são do nível básico, 14 do nível médio e 5 licenciados. Importante referir que todos têm formação psicopedagógica e, estão na sua maioria a frequentarem cursos superiores em diversas instituições de ensino sedeadas na Cidade e Província do Maputo. No que diz tange aos anos de experiência de experiência, apenas 4 docentes daquela instituição tinham menos de cinco anos de serviço. Neste caso, o universo populacional da pesquisa foi constituído por 18 professores da EPC Eduardo Mondlane.

Foi escolhida a EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, Província do Maputo, pela facilidade que representaria em termos de acessibilidade, do ponto de vista geográfico, o que permitiria visitas frequentes reduzindo custos de mobilidade bem como de tempo pela parte do estudante.

Sexo			Nível académico									Vinculo Laboral						Anos de exep.					
			Básico			Médio			Superior			Contratado			Efectivo			<5			≥ 5		
H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
8	14	22	1	2	3	6	8	14	1	4	5	0	0	0	8	14	22	2	2	4	6	12	18

Tabela 2. Caracterização da População do estudo.

### 2.2.1. Descrição dos participantes da pesquisa

GIL (2008: 91) sustenta que a amostra é “Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Para este pesquisador, na pesquisa social são utilizados diversos tipos de amostragem, que podem ser classificados em dois grandes grupos: amostragem probabilística e amostragem não-

probabilística. A amostragem probabilística é rigorosamente científica e se baseia-se em princípios matemáticos enquanto que, a amostragem não-probabilística não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador.

A selecção dos participantes do estudo foi por conveniência, “*centrada em indivíduos ou grupos portadores de um ou vários atributos que possam contribuir para o desenvolvimento de uma teoria.*” (Pardal & Lopes, 2011: 64). Neste caso, dos sete (7) professores da Escola Primária do Completa Eduardo Mondlane participantes do estudo, 5 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino, correspondentes a 32% do total dos funcionários daquele estabelecimento de ensino. Todos os sete (7) participantes seleccionados têm no mínimo cinco anos de experiência e também já tiveram nas suas turmas casos de abandono escolar. Privilegiou-se professores do 3º ciclo do ensino Primário (6ª e 7ª classe), por ser nesse ciclo onde maiores índices de abandono escolar se têm verificado.

Entrevista	Idade	Sexo		Anos de Experiência	Nível Académico			Vínculo laboral	
		Masculino	Feminino		Básico	Médio	Superior	Contratado	Efectivo
Laranja 98	35	X		15		X			X
Manga 99	30	X		6		X			X
Pêssego 100	29		X	8			X		X
Maçã 101	42		X	20			X		X
Goiaba 102	34		X	16			X		X
Ananás 103	33		X	9		X			X
Limão 104	50		X	24			X		X

*Tabela 3. Caracterização dos participantes seleccionados para o estudo*

#### 2.4. Tipo de pesquisa

A compreensão do tipo de pesquisa é muito fundamental para o desenvolvimento de qualquer pesquisa científica e sobretudo para esta dissertação que aborda as interpretações de professores sobre o *abandono escolar de educandos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane no Distrito da Manhica, Província de Maputo.* Seguidamente apresentaremos o tipo de pesquisa quanto a abordagem e quanto ao objectivo.

### **2.4.1. Tipo de pesquisa quanto a abordagem**

Quanto à abordagem, a presente pesquisa é qualitativa porque visa fazer um estudo exploratório de modo a interpretar, descrever e compreender as Interpretações dos professores sobre o abandono escolar de educandos da Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, no Distrito da Manhica, Província de Maputo, através da recolha de opiniões, de percepções e de sentimentos destes intervenientes do Processo de Ensino-Aprendizagem.

Recorreu se ao tipo de pesquisa qualitativa com base no argumento de Bardin (2011), que refere que, a pesquisa qualitativa pode funcionar sobre *corpus* reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes e permitir a elaboração de deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais.

Por sua vez, Mundin (2016: 117) *“a interpretação de fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Este tipo de pesquisa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte directa para a recolha de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Esta pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar os seus dados indutivamente”*.

Analisando as concepções de Bardin (2011) e Mundin (2016) sobre a pesquisa qualitativa, compreende-se que neste tipo de pesquisa trabalha-se com frequências fracas, além de não recorrer ao uso de métodos e técnicas estatísticas.

### **2.4.2. Tipo de pesquisa quanto ao objectivo**

Segundo Gil (2008), cada pesquisa social, naturalmente, tem um objectivo específico. Este autor, recorrendo a Sheltriz, et al. (1967), distingue três níveis de pesquisa: a pesquisa exploratória, a pesquisa descritiva e a pesquisa explicativa.

Para o presente estudo, o tipo de pesquisa quanto ao objectivo será descritivo. A pesquisa deste tipo segundo Gil (2008), tem como objectivo principal, a descrição das características de determinada população ou fenómeno. São incluídas neste grupo, as pesquisas que têm por objectivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Estas pesquisas são as que habitualmente mais realizam os pesquisadores sociais e também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais.

Sendo objectivo geral da pesquisa analisar as interpretações de professores sobre o abandono escolar dos alunos da Ensino Primário do 1º e 2º Graus e de modo específico descrever causas de abandono escolar dos educandos na EPC Eduardo Mondlane, ilustrando a evolução do índice de abandono escolar dos educandos nos últimos 3 anos (2018 - 2020) bem como comparar as taxas do abandono escolar entre educandas e educandos daquele estabelecimento de ensino, assim como sugerir medidas pedagógicas para prevenir este fenómeno é irrefutável que a presente pesquisa seja descritiva, com recurso a entrevista semi-estruturada como técnica de recolha de dados.

## **2.5. Instrumento de colecta de dados**

O instrumento utilizado para a colecta de dados foi a entrevista, por ser a técnica de pesquisa mais usada em Ciências Sociais, em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com a finalidade de obter dados relevantes na investigação. (Gil, 2008).

Para este pesquisador, psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para colecta de dados, mas também com objectivos voltados para diagnóstico e orientação. Enquanto técnica de colecta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Segundo Markoni & Lakatos (2003), há diferentes tipos de entrevistas, que variam de acordo com o propósito do entrevistador (padronizada ou estruturada, despadronizada ou não-estruturada). Para o presente estudo seguir-se-á uma entrevista semi-estruturada, em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas seguindo um formulário (ver mais adiante) elaborado e é efectuada de preferência com pessoas seleccionadas de acordo com um plano.

O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo "que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem reflectir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas" (Lodi, 1974, citado por Markoni & Lakatos, 2003).

Por sua vez, Mundin (2016) refere que, a entrevista semi-estruturada é uma entrevista em que o entrevistador se dirige ao entrevistado com um leque de questões previamente elaborado. Tem vantagem por permitir uma flexibilidade na resposta as questões. Não há rigidez na sequência das questões, outras questões poderão ser exploradas no decurso da entrevista.

Com esta entrevista pretende-se um momento de diálogo, que permita um discurso o menos condicionado possível dos sujeitos da amostra. Neste sentido pretende-se que o questionamento surja *de modo tão natural quanto possível, com precisão e sentido de oportunidade*. A Entrevista semi-estruturada foi conduzida a sete (7) professores, incluindo a directora da escola, uma vez que pretendia se recolher dados sobre a percepção e a compreensão que eles têm em relação ao abandono escolar dos educandos da EPC Eduardo Mondlane.

Outras razões da escolha deste instrumento para a recolha de dados residem no facto de: a entrevista possibilitar a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, bem como para a obtenção com profundidade de informações acerca do comportamento humano; a entrevista possibilitar a obtenção de maior número de respostas, oferecendo flexibilidade muito maior ao entrevistador de esclarecer o significado das perguntas e adapta-las mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; e também ao facto de não exigir que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever (Gil, 2008).

O guião de entrevista para os professores foi adaptado a partir do instrumento utilizado por Mucopela (2016) na sua tese de Doutoramento, com o tema *“Abandono escolar em Moçambique: políticas educativas, cultura local e práticas escolares”*. Tratou-se de um instrumento com questões agrupadas em cinco (5) blocos temáticos. Todavia após a deslocação ao campo de estudo para a pré-teste do instrumento, constatou se a necessidade da reformulação das questões em função dos objectivos do estudo, tendo o instrumento ficado também com questões agrupadas em cinco (5) blocos temáticos, que constituem as categorias: Factores do abandono escolar; Caracterização do abandono escolar; Evolução do abandono escolar nos últimos três anos; Taxas de abandono escolar entre educandas e educandos e acções pedagógicas para travar o abandono escolar.

## **2.6. Procedimentos de recolha de dados**

Para iniciar o processo de colecta de dados, o autor solicitou uma credencial na Secretaria da FEP – pós graduação e de seguida dirigiu-se a Escola Primária Completa Eduardo Mondlane, Distrito da Manhica, para apresentar-se e pedir a devida autorização.

Chegado ao local de estudo, foi solicitada uma autorização, junto da Direcção das Escola para a recolha dos dados. Uma vez obtida a autorização, foi feito um contacto pessoal, no sentido de explicar os objectivos da investigação e a sua metodologia.

A gravação de entrevista decorreu o mês de Junho do ano dois mil e vinte e três. No momento em que o pesquisador entrevistava, gravava as respostas que os entrevistados iam fornecendo. A gravação da entrevista permitiu ao entrevistador, escutar, várias vezes, as verbalizações gravadas, por diversas vezes, retroceder a fita magnética para escutar e reescutar pequenos trechos gravados para poder transcrever, fielmente, o que foi dito, mas antes pediu o consentimento para gravar a conversa, como ilustramos o termo de consentimento em anexo.

A transcrição das entrevistas, que segundo Manzini (2006), consiste em transpor as informações orais em escritas, foi integral, na qual todas as verbalizações foram transcritas por forma a permitir que o material escrito exiba total conformidade e identidade com a gravação. Para garantir a confidencialidade das respostas e proteger as identidades professores entrevistados, optamos pelo uso de nomes fictícios (Laranja 98, Manga 99, Pêssego 100, Maçã 101, Goiaba 102, Ananás 103 e Limão 104).

## **2.7. Técnicas de análise de dados**

Uma vez recolhidos os dados, foram codificados e posteriormente introduzidos numa tabela por meio do programa *Microsoft Word*, e para facilitar uma análise mais coerente e harmónica os resultados.

A codificação, que à luz de Lakatos & Markoni (2003) “*é técnica operacional utilizada para categorizar os dados que se relacionam. Mediante a codificação, os dados são transformados em símbolos, podendo ser tabelados e contados*”.

Para análise dos dados recolhidos junto dos participantes nesta pesquisa, utilizar-se-ão técnicas de análise de conteúdo propostas por Bardin. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Trata-se segundo este autor, de um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto – as comunicações.

Segundo este pesquisador, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição, do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção /recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Esta técnica oferece ainda a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um curto grau de profundidade e complexidade. Nesta análise pretende-se que a escolha dos termos utilizados pelo locutor, a sua frequência e o seu modo de disposição, a construção do discurso e o seu desenvolvimento sejam fontes de informação a partir das quais o investigador tenta construir um conhecimento sobre o próprio locutor ou sobre e as condições sociais em que este discurso é produzido. Para a análise das entrevistas serão definidas categorias (mistas) e indicadores organizados numa tabela (Tabela para análise de conteúdo - Professores);

## **2.8. Questões éticas**

Tratando-se de um estudo que envolve sujeitos diversos, foram acauteladas as questões éticas que dominam o processo de investigação. Por outro lado, foram tomadas em consideração as diferentes formas que as questões éticas assumem, consoante surjam, em momentos diferentes do trabalho de campo e do processo de investigação.

Duas questões dominam o panorama do estudo no âmbito da ética relativa à investigação como sujeitos humanos: o consentimento informado e a protecção dos sujeitos contra qualquer espécie de danos (Bogdan e Biklen, 1994). Tais normas asseguraram que os sujeitos: (i) aderem voluntariamente aos projectos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e

obrigações nele envolvido e (ii) não são expostos a riscos superiores aos ganhos que possam advir.

Portanto, tomando em consideração estes aspectos éticos, o pesquisador antes da data de realização das entrevistas, solicitou uma credencial para se apresentar na EPC Eduardo Mondlane de modo a ter um encontro com a respectiva Direcção onde: (i) apresentou-se como pesquisador; (ii) apresentou os objectivos da sua pesquisa. Após esta fase, os entrevistados assinaram um termo de consentimento informado no qual aceitaram que participaram do estudo por sua livre vontade e que não foram prometidos quaisquer formas de gratificação.

O conteúdo obtido a partir da entrevista foi exclusivamente utilizado para fins académicos. Antes de iniciarmos as entrevistas, tivemos em conta o princípio de consentimento informado, onde informamos á todas os entrevistados os objectivos da pesquisa e clarificamos que a sua participação seria voluntária, não remunerada e que por isso a sua adesão e/ou abandono seria livre. Para garantir a confidencialidade das respostas e proteger as identidades professores entrevistados, optamos pelo uso de nomes fictícios (Laranja 98, Manga 99, Pêssego 100, Maçã 101, Goiaba 102, Ananás 103 e Limão 104).

### CAPÍTULO III- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo apresentamos as transcrições das entrevistas feitas a sete professores da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, de seguida analisaremos as respostas dos professores em função dos objectivos específicos e a posterior faremos a discussão dos resultados obtidos no campo em cruzamento com a literatura ou pesquisas já feitas sobre esta temática de abandono escolar.

#### 3.1. Transcrição das entrevistas feitas aos professores

Categoria	Subcategoria	Indicador
Explicação dos professores sobre os factores do abandono escolar dos alunos.	Factores do abandono escolar	<p><b>Laranja 98:</b> 15 anos de experiência, nível Médio, efectivo no aparelho do estado. Segundo o entrevistado Laranja 98, “na minha opinião pessoal, o abandono escolar na EPC Eduardo Mondlane tem tido vários factores: temos o abandono escolar na parte das raparias, algum momento por causa dos <i>casamentos prematuros</i>, mas também temos em algum momento o abandono na parte dos rapazes com uma idade já um bocadinho avançada sobre o <i>emprego infantil</i>. A escola tem registado casos de casamentos prematuros, casos em que os professores descobrem em algum momento criança que já está no estado de gravidez ou descobre-se quando os professores fazem seguimento por a criança já não aparecer na escola; fazendo o seu acompanhamento, perseguem todas as pistas e descobrem que aquela criança já não vem a escola porque houve essa <i>união prematura</i>. As prováveis causas de abandono de rapazes é que temos uma <i>empresa açucareira aqui ao nosso redor</i>, essa empresa abriu excepção para os pequenos farmeiros, os</p>

		<p>pequenos agricultores venderem a sua cana naquela empresa. Então sendo esses pequenos produtores dessas canas <i>na fase de corte de cana, esses trabalhos preparatórios para meterem as suas canas na empresa, tem contratado muito essas crianças numa idade não própria para o trabalho.</i> Então isso tem trazido várias desistências ou digamos abandono porque são situações que não se informam a escola. Mal que aquela criança vai trabalhar e vê o dinheiro de dois ou três dias para regressar a escola em algum momento é muito difícil. Então nessa nossa escola temos esses dois factores que contribuem bastante para o abandono ou desistência escolar”.</p> <p><b>Entrevista Manga 99:</b> 6 anos de experiência, nível Médio, Formação psicopedagógica do Modelo 10<sup>a</sup> +3 anos, efectivo no aparelho do estado. Segundo o entrevistado Manga 99, “Bem, respondendo a questão de abandono de crianças da EPC Eduardo Mondlane, vou falar em particular, concretamente na minha turma, estou a trabalhar com a 6<sup>a</sup> classe, tenho um dos casos que eu possa a mencionar, mas antes de mais nada vou falar no geral, não é, eu nesses meus 6 anos tenho verificado muito a questão relacionado com o abandono a escola de crianças.</p> <p>Um dos factores mais fortes que eu tenho notado muito é a questão de <i>índice de órfãos de mães, pais ou ambos.</i> Então nesse sentido as crianças sentem-se a estar sozinhas <i>não ter aquele acompanhamento familiar,</i> faz com que a criança fique desmoralizada, não se interessar com a escola. Agora, olhando só eu tenho um menino neste ano,</p>
--	--	---

		<p>que ele também estava na mesma situação, ele também abandonou a escola, mas eu também tentei-me engrenar nessa situação de tentar perceber o que é que aconteceu, o que é que lhe levou para ele não aparecer mais as aulas. Então eu fui ter encontro da tia, não tem mãe nem pai, vivia com a tia, a tia explicou que o miúdo, simplesmente acordou, tem que fazer actividades de casa e por conseguinte a tia também não fica em casa. <i>Essa falta de acompanhamento, de motivação</i>, posso dizer assim, se tivesse o pai e a mãe iam-lhe motivar a criança que acordasse cedo e ir a escola a tempo e ensinar a criança qual é o valor da escola. E eu tenho também falado muito com as crianças em termos do valor que é a educação, mas eu creio que daquilo que eu falo com as crianças não basta. Tem que haver um acompanhamento em casa. Enquanto a criança se sente sozinha em casa e não ter esse acompanhamento.</p> <p>As meninas têm aquela cultura ou culturalismo, podemos dizer assim, em poucas palavras, que é inculcido lá na sociedade em relação aos seus pais, a sua família, que <i>a menina quando atinge a fase de saber cozinhar, saber saber.... Já pode se casar</i>, isso também contribui para o abandono escolar. A criança fazendo actividades de casa, ela se sente ser mulher, ser responsável de uma casa e se envolve com os meninos de qualquer maneira, ou se casam de qualquer maneira, acabando assim de abandonar a escola. E não só, olhando também a parte do rapaz além da menina, o rapaz também tem essa particularidade, sente-se na medida em que se sente necessitado de ter algum valor, prefere faltar a escola, porque tem que ir fazer um <i>biscato</i> para ter algumas moedas para sei lá,</p>
--	--	---

	<p>posso dizer que o homem como já começou a se envolver com as meninas é óbvio que ele vai precisar de alguma coisa para demonstrar que ele é Homem. Então, é nesse sentido que ele acaba deixando de vir a escola e ingressar-se naquela área de procurar satisfazer as necessidades”.</p> <p><b>Entrevista Pêssego 100:</b> 8 anos de experiência, nível de licenciatura, efectivo no aparelho do estado. Segundo a entrevistada Pêssego 100. “A interpretação que eu tenho é que o AE nesta escola e em particular está associado a vários factores entre os quais, o principal factor é o <i>factor económico</i> seu ponto <i>pobreza</i>. É o que faz com que de alguma forma as crianças abandonem a escola porque <i>sentem-se obrigadas a cumprir com alguns deveres em casa que possam ajudar os encarregados em casa</i>. <i>Os encarregados não têm condições, maioritariamente vivem do comércio, comércio informal, então eles usam as crianças para ajudar nessas vendas e por cansaço ou por tempo, levam a criança de manhã para poder ir vender na vila</i> e na hora da 10hrs é a hora que a criança tem que vir na escola e a criança pode não conseguir conciliar essa actividade com a escola, as vezes a criança começa a regredir no aproveitamento, já falta, a pobreza é um dos factores principais do AE”.</p> <p><b>Entrevista Maçã 101:</b> 20 anos de experiência, nível de licenciatura, efectivo no aparelho do estado. Segundo a professora maçã 101, “Sim, quanto ao AE dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, é um caos na medida em que os alunos desistem por vários factores: <i>um dos factores temos o nosso vizinho, a empresa Maragra, então quando chega o momento da campanha muitos alunos muitos</i></p>
--	--

		<p><i>alunos abandonam para trabalhar nas plantações, no corte de cana, carregamento e outro aspecto que faz com que haja abandono são os gravidezes prematuras apesar de não ser em alta quantidade e também temos também aquelas crianças que são transferidas sem o consentimento da escola devido as separações de pais, quando os pais separam-se, a tendência da mãe ou do pai é carregar as crianças para outro lugar diferente de onde vivia. Então, nesse sentido as crianças acabam abandonando a escola, mas na verdade não abandonaram, são matriculadas noutras escolas sem o consentimento da escola. Outro motivo é a pobreza, porque há crianças que para poder vir a escola, a criança precisa de uma certa alimentação, mas há crianças que não conseguem se alimentar para vir a escola, não consegue material escolar para poder estudar, então isso ai acaba levando as crianças a desistir e muitas crianças são órfãos, só vivem com os tios, avós que não têm condições financeiras. Outras crianças abandonam a escola para trabalharem para o sustento da família, e outras acompanhamos que são aquelas crianças que nem em casa não ficam e são desobediente, não respeitam aos pais, os pais também já se cansaram e também acabaram desistindo do acompanhamento, é nesse sentido”.</i></p> <p><b>Entrevista Goiaba 102:</b> 15 anos de experiência, nível de licenciatura, efectivo no aparelho do estado. Segundo a professora Goiaba 102 “O AE tem sido um cancro não só de hoje, mas há bastante tempo que isso acontece e nos 15 anos de carreira que eu tenho e pude perceber, é que este assunto, estas práticas de AE ocorrem principalmente n</p>
--	--	--

		<p>nossa área, área em que se encontra a instituição. Isso ocorre devido a, o maior fenómeno que eu tenho associado a isso é a <i>pobreza extrema</i>. A maior parte da sociedade desta área, é uma sociedade que eu olho que está abaixo da linha da pobreza, que as crianças acabam abandonando a escola, isso começa com as faltas, porque a criança tem que ir ajudar os pais, porque tem que ir pedir <i>biscatos</i>, ora porque a criança tem que se calhar ser <i>babá</i> de outras crianças menores., então a família acaba ganhando qualquer coisa com isso, não só a própria criança acha que pode melhorar as condições de vida em que se encontra, então as crianças acabam abandonando a escola, <i>outras se juntando prematuramente</i> com outros jovens e isso acaba interferindo para aquilo que é a própria educação dessas mesmas crianças. Então esse é um problema que não é fácil ser resolvido, não é uma coisa que parte da cabeça da própria criança, existem vários outros factores que estão em volta desse assunto, a criança sobre pressão, sente-se pressionada quer na sociedade, quer na própria casa. Quando acha que aqui falta isto, falta aquilo, então de alguma forma a criança acaba pensando que parando de vir na escola e calhar arranjar um emprego para fazer um <i>biscato</i> vai ajudar naquilo que é a condição devida na própria casa.</p> <p><b>Entrevista Ananás 103:</b> 9 anos de experiência, nível médio, efectivo no aparelho do estado. Segundo a professora ananás, “As crianças abandonam porque, primeiro algumas têm <i>dificuldades em assimilar as matérias e porque precisam de trabalhar</i> ou são obrigados a trabalhar, também <i>alguns casos de</i></p>
--	--	--

		<p><i>casamentos prematuros e as mudanças de residência, não só, a separação de pais.</i></p> <p><i>A idade também influencia para o AE, por exemplo, a criança entra na escola com 6 anos e há quem chumba porque tem alguma dificuldade em assimilar a matéria, acaba tendo uma idade um pouco mais avançada ainda estando na escola primaria e acaba desistindo por ver que na sala é o mais velho”.</i></p> <p><b>Entrevista Limão, 104:</b> 24 anos de experiência, nível de licenciatura, efectivo no aparelho do Estado. Segundo a professora Limão, “O AE na EPC Eduardo Mondlane tem vários factores: <i>o primeiro factor que posso dizer é a pobreza.</i> A população que vive nesta zona do N°2 maior parte não são nativos, são pessoas que vem das outras províncias a procura de melhores condições de vida, e eles vêm para trabalhar na empresa Maragra. Chegado a empresa Maragra trabalham o tempo que trabalham em regime de contrato, terminado o contrato no ano seguinte, outros tem a sorte de renovar outros não. Se não consegue renovar fica difícil para aqueles pais que vivem em casas arrendadas, não tem como pagar a renda e a alimentação daquelas crianças, então a primeira coisa que os pais fazem é pegar nos seus filhos voltar ou para as suas zonas de origem ou correm para a açucareira de Xinavane a procura de emprego, então nesse momento que eles saem daqui as vezes nem despedem a escola, só tiram as crianças e vão. E o outro factor quando temos meninos de uma idade um pouco, ao iniciar a campanha eles optam em inscrever-se na empresa, começar a trabalhar para sustentar as suas famílias, porque muitas crianças que</p>
--	--	--

		<p>temos aqui vivem com os avós, algumas nem conhecem os pais, algumas crianças que foram feitas por militares, em que os militares abandonaram, deixando aquelas crianças com as mães, mas por ver o custo de vida, mas por verem o custo de vida que foi apertando também abandonaram as crianças, forma a África do Sul, deixando as crianças, esses jovens ou adolescentes na responsabilidade dos avós, os avós não tendo condições, meios para alimentar essas crianças rapidamente abandonaram a escola para trabalhar na empresa Maragra e poder sustentar as suas famílias, ou por outra fazem negócios para poder alimentar-se, mas que maior parte das crianças são órfãos vivendo da companhia de um tio, de um familiar, facilmente abandonam a escola. Então, mais ou menos eles abandonam por falta de condições de vida. É mais ou menos isto na Eduardo Mondlane”.</p>
--	--	---

<p>Caracterização dos sinais de abandono escolar</p>	<p>Sinais de alerta do abandono escolar</p>	<p><b>Laranja 98:</b> “As crianças que correm mais risco de AE são crianças mais crescidas, aqueles rapazes que necessitam de um certo valor, que se sentem que são meio <i>crescidinhos</i>. E aquelas raparigas que não sei se será por falta de controle ou o quê, mas começaram a se relacionar com os rapazes, esses e que trazem mais sinais. Alguns sinais mesmo na própria sala e aula, elas vão perdendo o interesse de vir a escola, convoca-se o encarregado, procura-se saber as prováveis causas das faltas consecutivas, o encarregado diz que eu não lhe proíbo de vir a escola, o interessa nessa criança começa a se manifestar pouco a pouco e em algum momento ele fica definitivamente em casa.</p> <p>Quanto ao aproveitamento, é óbvio que, por terem faltas constantes esses alunos, na verdade <i>não têm tido um bom aproveitamento em relação à outras crianças</i> que estão na boa faixa etária da educação e que frequentemente estão na escola. Porque as crianças também perdem o interesse de rever as matérias”.</p> <p><b>Manga 99:</b> “Como eu vinha dizendo, as crianças que mais correm riscos são as meninas, <i>as meninas são as que mais abandonam o ensino</i>, mas nos últimos tempos tem havido uma motivação para a menina se sentir valorizada com a implementação neste caso do projecto <i>eu sou capaz</i>.</p> <p>O índice de abandono das meninas nos últimos tempos tem se minimizado, não como nos anos anteriores que era frequente as meninas abandonarem a escola. Um dos sinais que eu em algum momento poderia falar que eu noto na parte das crianças, se uma criança me atrasa frequentemente primeiramente e após ao atraso vai</p>
--	---	---

		<p>entrando nas faltas. Primeiro começou com <i>os atrasos</i>, e eu começo a verificar por que é que essa criança atrasa, então um dos sinais que eu tentei verificar no menino que abandonou a pouco tempo foi um dos casos desses, foi um dos sinais que eu verifiquei nele, primeiro atrasava e eu fui mais engrenando nele procurando saber por que é que ele atrasava e ele foi me explicando que não tem ninguém que possa lhe acordar cedo, é aí que eu percebi que afinal de contas com quem ele vivia e ele foi me dizendo qual é a vida que ele levava em casa dele e depois a partir daí começou a faltar e comecei a notar muitas faltas e isso foi me levando já a perceber há <i>falta de acompanhamento por parte da casa dele</i>. Em termos de rendimento escolar há aquelas crianças que abandonam a escola com um bom aproveitamento e u fico um pouco preocupado olhando questão de percentagem, não é, reduz a minha percentagem, então isso é muito preocupante. É difícil definir em média, olhando só o ano é longo, as dificuldades são enfrentadas durante o trabalho, então não teria uma resposta concisa em torno dessa pergunta, só é possível notar isso após ao final de um trimestre ou ano lectivo”.</p> <p><i>Pêssego100</i>: “O principal factor ou sinal de alerta é a <i>ausência</i>. <i>As crianças ausentam-se frequentemente. Ela até pode fazer, como se diz, vem hoje, amanhã não vem, faz um dia sim, um dia não</i>, a criança vai intercalando, mas tu comesas a perceber que essa criança já esta com sinais de quem quer abandonar a escola, pode ser por vontade própria ou por motivo de força maior. Graças a Deus aqui na nossa escola em particular, o AE tem estado a diminuir, nos últimos anos, isso deve-se a</p>
--	--	--

		<p>própria colaboração da comunidade, a colaboração do CE que com as reuniões, os debates, incentiva a população sobre da escola e faz com que os encarregados percebam que para mandar as crianças a escola precisam conciliar as actividades, não significa que a criança tem que estar isenta de algumas actividades que contribuam para a renda da família, mas elas podem ajudar, precisam dar tempo a criança para que além dessa actividade que faz em casa, dar tempo de ela ir a escola porque a educação é um dos direitos que a criança tem ”.</p> <p><b>Maçã 101:</b> “Sim, existem alertas face ao AE. Um dos pontos é que <i>a criança falta frequentemente a escola</i>,então se a criança numa semana só vem uma ou duas vezes a escola isso é um dos sinais de alerta para o professor que há problemas, quando há isso aí, o professor tem que aproximar a família, ou procurar saber dos colegas se está doente, fazer acompanhamento até chegar a própria comunidade para saber quais são as causas da desistênciaou das faltas daquela criança na escola.</p> <p>Há sinais sim, mas outros sinais são negativos, outros são positivos: sinais positivos, quando uma criança abandona enquanto as notas ou as competências desse aluno estão num nível elevado e nós nos preocupamos com essas crianças, o que a acontecer mas na verdade a criança só abandona por abandonar porque já não quer estudar, porque já quer trabalhar, outras começam a se envolver nas drogas, então mas temos lutado nesse sentido, mas há outras crianças que abandonam a escola por falta de atenção dos pais, próprio professor, pode se dar o caso de</p>
--	--	--

		<p>a criança não ter um bom aproveitamento, então a criança acaba desistido mas temos tido um esforço para que isso não aconteça na escola”.</p> <p><b>Goiaba 102:</b> <i>“As crianças começam a faltar, começam a não prestar muita atenção nas aulas, as crianças começam a não fazer o TPC, entãoesses nós tomamos como ponto de início para a consequente AE porque partimos do pressuposto de que uma criança de 12, 13, 14 anos não faz sentido não fazer o TPC, quer dizer que quando está fora da escola, tem uma outra actividade que essa criança prática que toma o tempo em que devia estar a resolver os trabalhos de casa, a rever a matéria. o factor idade também proporciona muito para o AE. As crianças que têm abandonado a escola são crianças que tem acima de 15 anos, eum algum momento posso associar isso ao facto de a criança ser um bocadinho crescida porque no ensino actual a criança entra com 6 anos, com 15 anos já está lá a fazer 10ª classe e essa criança quando se vê na sala com uma outra criança menor acaba sentindo inferiorizada entre aspas, não se sente confortável em estudar com crianças numa linguagem vulgar”.</i></p> <p><b>Ananás 103</b> <i>“Primeiro são as ausência frequentes, o outro sinal que acho que tem a ver com a dificuldade em assimilar os conteúdos, porque não conseguindo assimilar devidamente os conteúdos, criança pode vir a sofrer bulling, tem crianças que tentam falar alguma coisa que chega a ser alguma coisa porque não tem nada a ver com o foi explicado e os colegas põem-se a rir e as vezes já sabem que quando aquele abre a boca o que vai sair não</i></p>
--	--	--

		<p>tem nada a ver com a aula. Os casos e abandono tendem a diminuir porque também tentamos recuperar algumas crianças.</p> <p><b>Limão 104:</b> “Os sinais de alerta, <i>nós começamos a desconfiar, verificamos através dos atrasos das crianças.</i> A criança vai atrasando e depois de amanhã chega a tempo, depois vai atrasando, <i>por semana falta um ou duas vezes</i>, por vezes procuramos saber, <i>atrasaste porquê</i>, ou porque estava a ajudar meu irmão ou porque estava a fazer um <i>biscato</i>. Em termos de aproveitamento depende. Há crianças que abandonam a escola com melhores notas, aquilo que deixa-nos muito preocupados, são crianças inteligentes que não têm condições e algumas crianças acabam vendo que abandonar é melhor porque não aproveitam quase nada”.</p>
<p>Descrição da evolução do abandono escolar</p>	<p>Evolução do abandono escolar</p>	<p><b>Laranja 98:</b> “Nos últimos três anos,na minha análise, nas turmas em que já trabalhei, <i>os índices de AE estão no mesmo nível.</i> Há várias lutas para se estancar mas é difícil. Os homens por exemplo, quando chegamos nos meses de Maio, Junho e Julho, porque esses farmeiros já começam a desenvolver as suas actividades, aqueles meninos que já estão nessa fase já crescidinhos, eles tendem a desistir. As meninas desistem em número menor do que os rapazes.</p> <p><b>Maçã 101:</b> Os índices de abandono nesses últimos três anos são, pelos menos já estamos a melhorar, porque temos feito grande trabalho na escola através de palestras na sala de aulas com os alunos principalmente os adolescentes, porque esta é uma faixa etária muito agitada</p>

		<p>e a criança acaba desistindo a escola sem nenhum motivo por influencia dos outros que abandonaram. Mas temos dado palestras para influenciar a criança a permanecer na escola e essas palestras são positivas, estão a dar um sinal positivo porque a criança já começa a dar valor a escola. Explicamos ainda qual é a finalidade de estudar, o que vai ganhar por ter estudado e a criança já começa a ganhar aquela vontade de estar na escola.</p> <p><b>Goiaba 102</b> “<i>O AE está numa situação estável nos últimos 3 anos, muita coisa melhorou, eu acho que essas organizações que têm passado pelas escolas têm ajudado muito porque, por exemplo, no ano passado houve a distribuição do uniforme escolar só para sobretudo as raparigas e isso ajudou muito as crianças a ficarem na escola. Este ano é possível ver meninas de 15, 16, 17 anos que estão aqui a terminar o EP. Tendo em conta esses itens que acabo de enumerar posso dizer que o AE melhorou muito</i>”.</p> <p><b>Limão 104</b> “<i>Nos últimos 3 anos podemos dizer que a situação melhorou bastante, está a melhorar mesmo porque já não temos números elevados de abandono escolar. E os poucos casos que nos temos são de algumas miúdas ficarem grávidas, ou por causa dessa parte dos pais perderem emprego e levarem as crianças para fora e como temos aquele programa de Eu Sou Capaz e as crianças recebem material escolar para dar s crianças necessitadas</i>”.</p>
Comparação de taxas de abandono	Taxas de abandono escolar entre alunas e alunos.	<p><b>Laranja 98</b>, “<i>Para o nosso lado quem mais abandona s escola são os rapazes</i>”.</p> <p><b>Manga 99</b> Em termos de taxa de desistência, <i>eu penso</i></p>

<p>escolar entre alunas e alunos.</p>		<p><i>que até ao fim do ano, poderemos ter maior taxa na parte feminina, é a parte mais preocupante em termos de desistência, então é a que até ao final do ano temos constatado maior desistência”.</i></p> <p><i>Pêssego 100 “As que mais abandonam são as raparigas, as meninas é que mais abandonam, porque há casos em que essas raparigas são chefes de famílias entre aspas, porque os pais estão na África do Sul, falando concretamente da nossa comunidade, a criança fica responsável de outras crianças, uma criança de 10 anos já é responsável de outras crianças de 7 outra de 2. Então, ela por si já se sente responsável, ela por si já é mãe, começa a ver que se eu for para a escola alguma coisa em casa vai falhar, então as meninas é que são mais vulneráveis ao AE”.</i></p> <p><b>Maçã 101:</b> “Diferenças de taxas de AE entre rapazes e raparigas não existem para mim no meu ponto de vista. Aquelas palestras dadas nas escolas são dadas para todos os géneros, todos os alunos acabam acatando que são importantes na sociedade, precisam de estudar para merecer o que devem no futuro para estar num nível equilibrado.</p> <p><b>Goiaba 102</b> “As meninas é que mais abandonam a escola, aqui, é que são mais vulneráveis a este fenómeno de AE”.</p> <p><b>Ananás 103</b> “Não posso assim afirmar, acredito que pode ser o mesmo número dependendo do que lhes leva a abandonar a escola porque tanto o menino como a menina podem ir trabalhar, claro que vão ser trabalhos diferentes, mas todos podem trabalhar”.</p>
---	--	---

		<p><b>Limão 104</b> “Quanto as taxas de desistência entre rapazes e meninas, é mais notório nos rapazes, as meninas poucas vezes abandonam. As meninas que nos abandonam são aquelas meninas que podem sair de casa e parar no caminho brincar ou casos de gravidez, mas o maior número que abandona são os rapazes., mas também os rapazes são preguiçosos, como não gostam de trabalhar mesmo lá nas famílias podem sai dizer que vão a escola e nem na escola não chegam.</p>
<p>Apresentação de medidas pedagógicas para prevenir o abandono escolar.</p>	<p>Medidas pedagógicas tendentes a travar o abandono escolar</p>	<p><b>Laranja 98</b> “A escola nas suas sessões, nas suas reuniões com os encarregados tem <i>sensibilizado os encarregados para sensibilizar lá em casa, primeiro esses alunos para não deixarem de estudar</i>. Tentar fazer alguma coisa como protecção do educando para não abandonar a escola, porque em algum momento essa criança que abandona a escola vai fazer aquele <i>biscato</i> naquele farmeiro, é que em algum momento sente falta de algum artigo que o pai não consegue fazer. Então a escola nas suas reuniões com os encarregados sensibiliza nesses aspectos. Mas também nós os professores, aqui na escola, temos as nossas sessões que fazemos palestras para esses nossos alunos demonstrando a importância da estudar, o futuro está mais a frente quando alguém estuda. Algumas parcerias contam com os nossos parceiros de <i>Eu Sou Capaz, Viva Mais</i>, que sensibilizam esses nossos rapazes, dando muitos exemplos de alguns membros da sociedade que passaram nesta escola e que essas pessoas já tomaram uma posição de responsabilidade na sociedade, outras que passaram daqui que já são professores, outros trabalham na saúde, outros são polícias”.</p>

		<p><b>Manga 99</b> “A direcção da escola tem procurado a nível das turmas, a nível dos professores, as crianças necessitadas bem como as crianças que faltam muito no sentido de haver um acompanhamento pedagógico, e também tem feito a distribuição de alguns materiais, estamos a falar de material escolar (lápiz, caderno).</p> <p><b>Pêssego 100</b> “As medidas pedagógicas a que a escola recorre são, a intervenção através do CE, directamente com os professores, uma criança que eu vejo que está a apresentar sinais de AE, eu como professor vou atrás daquela criança para procurar saber o que está a acontecer. A escola, em parceria com o programa <i>Eu Sou Capaz</i>, faz a distribuição do uniforme escolar para reter as crianças. As crianças mais necessitadas recebem apoio em material escolar.</p> <p><b>Maçã 101:</b> “Uma das medidas que temos tomado, nós vemos que um aluno já não aparece na escola, temos procurado a informação dos colegas, na comunidade, além disso fazemos visitas domiciliárias para percebermos melhor as causas da desistência da criança e para além disso, para aquelas crianças carenciadas que não conseguem o material ou apresentam-se a escola tem providenciado o material escolar para aquelas crianças carentes, como é o caso de cadernos, lápis, canetas. E há também um projecto que tem nos ajudado aqui na escola para nos fornecer uniforme. São as meninas que recebem o uniforme escolar para não desistir.</p> <p><b>Goiaba 102</b> “A escola tem tomado algumas medidas, sobretudo para as raparigas, a escola tem ajudado de alguma forma com material escolar porque algumas</p>
--	--	--

		<p>alegam que têm livros, cadernos, apesar do livro ser gratuito, mas a questão caderno, os professores também, eu tenho visto alguns professores têm fornecido algum material aos alunos mais necessitados, tem uma pasta que já não usa, oferece, a instituição também tem fornecido cadernos, canetas, lápis, e isso acredito que de certa forma tem ajudado muito”.</p> <p><b>Ananás 103</b> “Convocar os encarregados de educação dos alunos que tendem a mostrar sinais de abandono. Alguns sinais são esses de a criança não assimilar bem os conteúdos, as ausências, então temos notificado os encarregados para juntos vermos qual é a saída, o que é que podemos fazer para essa criança. Como forma de incentivar, temos falado das capacidades que aquela criança especificamente tem e do que tem que melhorar. Alunos necessitados têm recebido apoio em material escolar dentro das possibilidades da instituição.</p>
--	--	--

### 3.2. Análise e discussão dos dados

Nesta sessão faremos a análise dos resultados das entrevistas gravadas aos professores, fazendo-se uma confrontação com a literatura que versa sobre este assunto. A análise será feita por categorias, sendo que cada categoria está relacionada com os objectivos específicos ou questões do estudo do trabalho.

#### 3.2.1. Factores do abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane

A pergunta 1 tinha como objectivo descrever as interpretações que os professores têm sobre o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane. Os resultados da entrevista mostram que os professores interpretam este fenómeno de AE, motivado principalmente pela pobreza. É a pobreza que condiciona aos casamentos prematuros, entrada precoce ao emprego sobretudo

informal para conseguir algum sustendo para a família. Figuram também outros factores do AE: a falta de acompanhamento familiar e as sucessivas reprovações que fazem com que a criança atinja uma idade consideravelmente superior em relação aos outros colegas, acabando por sofrer bullying, como ilustram os depoimentos de alguns professores entrevistados:

Explicou, o entrevistado limão 98 que, o AE na EPC Eduardo Mondlane tem vários factores: o primeiro factor que posso dizer é a *pobreza*.... E o outro factor quando temos meninos de uma idade um pouco avançada, *ao iniciar a campanha eles optam em inscrever-se na empresa, começar a trabalhar para sustentar as suas famílias, porque muitas crianças que temos aqui vivem com os avós, algumas nem conhecem os pais*, algumas crianças que foram feitas por militares, em que os militares abandonaram, deixando aquelas crianças com as mães...

Por sua vez, o entrevistador goiaba 102, referiu que Isso ocorre devido ... a *pobreza extrema*. A maior parte da sociedade desta área, é uma sociedade que ... está abaixo da linha da pobreza, as crianças acabam abandonando a escola,... porque a criança tem que ir ajudar os pais, porque tem que ir pedir *biscatos*, ora porque a criança tem que se calhar ser *babá* de outras crianças menores., então a família acaba ganhando qualquer coisa com isso...

O entrevistador ananás 103, acrescentou que, a idade também influencia para o AE, por exemplo, a criança entra na escola com 6 anos e há quem chumba repetidas vezes porque tem alguma dificuldade em assimilar a matéria, acaba tendo uma idade um pouco mais avançada ainda estando na escola primária e acaba desistindo por ver que na sala é o mais velho.

O termo *biscato* foi muito referido pela maioria dos entrevistado como relacionado ao AE dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, para caracterizar emprego informal, com duração indeterminada e sem contracto escrito celebrado entre as partes, destinado a fazer pequenos trabalhos em que muitas vezes a gratificação é em dinheiro e entregue logo após ao término do trabalho.

Estes resultados corroboram com os resultados aos encontrados por, Vilanculos (2015), na sua pesquisa sobre a *Análise das Causas do Insucesso Escolar*, que efectuou em duas escolas do Distrito de Boane e Ainda em Moçambique, Giga (2019) na sua pesquisa realizada na Escola Secundária da Anchilo, na província de Nampula, com o tema “*Contributos para a Caracterização do Abandono Escolar das Raparigas em Moçambique, ao apresentarem todos como factores relacionados ao abandono escolar*, o meio envolvente, a falta de suporte familiar e a falta de acompanhamento pelas famílias.

Segundo Ferrão, citado por Vasconcelos (2013), podem conjugar na génese do abandono escolar precoce diversos factores, os quais poderão ser de natureza individual, familiar e relacionados com o meio envolvente, associando-se, na maioria dos casos, a situações de pobreza. Esta observação reforça a noção de que os casos extremos de pobreza, isolamento e exclusão levam a que as famílias deixem mais rapidamente de investir no sistema escolar, encaminhando as crianças para tarefas, remuneradas ou não, do mundo do trabalho.

Todavia dos estudos arrolados anteriormente, nenhuma mostrou que o ingresso precoce ao emprego, sobretudo informal esteja relacionado com o abandono escolar dos alunos, caso da EPC Eduardo Mondlane, Distrito da Manhica.

### **3.2.2. Caracterização do abandono escolar**

A pergunta 2 tinha como intuito perceber que corre mais risco de AE bem como caracterizar os sinais de alerta face ao abandono escolar. De acordo com os dados das entrevistas, correm maior risco de abandono escolar os adolescentes, provenientes de famílias com pouco poder económico, que nalguns casos são “chefes de famílias”, adolescentes que não têm muito acompanhamento pelos pais. Quanto aos sinais de AE, os entrevistados referiram aos atrasos e as faltas frequentes, a idade desproporcional em relação aos demais colegas da turma fruto da entrada tardia a escola ou de sucessivas reprovação, a não realização constante dos trabalhos de casa, o desinteresse pelas aulas, de acordo com os depoimentos se seguem:

As crianças que correm mais risco de AE são crianças mais crescidas, aqueles rapazes que necessitam de um certo valor, que se sentem que são meio *crescidinhos*. E aquelas raparigas ... que começaram a se relacionar com os rapazes. Alguns sinais são notórios

mesmo na própria sala e aula, as crianças vão perdendo o interesse de vir a escola, convoca-se o encarregado, procura-se saber as prováveis causas das faltas consecutivas... (professor laranja 98).

Por seu turno, o Professor Maça 101, acrescentou que, um sinais de alerta face ao AE é que *a criança falta frequentemente a escola, então se a criança numa semana só vem uma ou duas vezes a escola, isso é um dos sinais de alerta para o professor perceber que há problemas, quando há isso aí, o professor tem que aproximar a família, ou procurar saber dos colegas se está doente, fazer acompanhamento até chegar a própria comunidade para saber quais são as causas da desistência ou das faltas daquela criança na escola.* (entrevistado maça 101).

Já o professor Pêssego100, acrescentou: “O principal sinal de alerta é a ausência. As crianças ausentam-se frequentemente. Ela até pode fazer, um dia sim, um dia não, a criança vai intercalando, mas tu comesças a perceber que essa criança já está com sinais de quem quer abandonar a escola, pode ser por vontade própria ou por motivo de força maior”.

Acrescentou, o professor Goiaba 102, “As crianças começam a faltar, começam a não prestar muita atenção nas aulas, as crianças começam a não fazer o TPC, então esses nós tomamos como ponto de início para a conseqüente AE, porque partimos do pressuposto de que uma criança de 12, 13, 14 anos não faz sentido não fazer o TPC, quer dizer que quando está fora da escola, tem uma outra actividade ...que toma o tempo em que devia estar a resolver os trabalhos de casa, a rever a matéria... As crianças que têm abandonado a escola são crianças que tem acima de 15 anos,...(Entrevistado Goiaba 102).

O termo adolescência vem do latim (adolescere) e significa crescer, desenvolver-se, é a fase do desenvolvimento entre a infância e o estado adulto, caracterizado por mudanças biológicas (um crescimento físico repentino, uma alteração das proporções corporais e o atingir da maturidade sexual), sociais e económicas: (da dependência da família para uma independência sempre crescente) e psicológicas (a maturação progressiva das atitudes e comportamentos sexuais que permitem, por fim, ao adolescente construir a sua própria família e adquirir várias competências

que lhe proporcionarão tornar-se um membro activo da sociedade adulta: (Gleitman, citado por Lourenço, 2013).

Associada a estas mudanças/transformações e crescente autonomização dos adolescentes surge, normalmente, a ideia de conflito e do confronto com figuras de autoridade fazendo associar-se este período como uma fase essencialmente problemática. Por norma este confronto é marcado por um desafio à autoridade parental, numa tentativa de afirmação pessoal e construção de identidade. Isto desafia escola a assumir o papel muito privilegiado para a passagem pela adolescência.

Os resultados das entrevistas assemelham-se à caracterização apresentada por Benavente, et al. (1994), ao referirem que as zonas rurais são as mais afectadas pelo abandono escolar: filhos de trabalhadores agrícolas, de operários, de artesãos, filhos de emigrantes e pertencentes a minorias étnicas. Um aluno em risco de AE revela em geral um atraso escolar importante, ausência de ambições escolares, ausência de interesse pela escola, pelas matérias e pelas aulas e ambição quanto ao mundo de trabalho. Os alunos em risco de abandono são em geral, os mais velhos que os outros colegas da turma, não parecem ser apoiados pela família.

Por sua vez, Nunes, citado por Vasconcelhos (2013), também refere que, são os alunos das camadas menos favorecidas económica, social e culturalmente que engrossam as estatísticas da repetência e do abandono escolar. Vale sublinhar que os alunos que abandonam precocemente a escola são alunos que, geralmente, vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares desestruturados e com fracas ambições escolares.

### **3.2.3. Evolução do abandono escolar nos últimos três anos**

A pergunta 3 tinha como objectivo descrever a evolução do abandono escolar nos últimos três anos. À luz dos depoimentos dos entrevistados, os índices de AE na EPC Eduardo Mondlane estão numa situação estável com tendência a baixar. Tal diminuição deve-se seguindo os entrevistados pelo esforço conjunto entre a escola e alguns parceiros como *Viva Mais* e *Eu Sou Capaz*, que operam em algumas escolas do província e cidade do Maputo, como mostram as entrevistas:

Laranja 98: “Nos últimos três anos ... os índices de AE estão no mesmo nível. Há várias lutas para se estancar, mas é difícil... As meninas desistem em número menor do que os rapazes.

Por sua vez, Goiaba 102, referiu que “O AE está numa situação estável nos últimos 3 anos, muita coisa melhorou, eu acho que essas organizações que têm passado pelas escolas têm ajudado muito porque, por exemplo, no ano passado houve a distribuição do uniforme escolar só para sobretudo as raparigas e isso ajudou muito as crianças a ficarem na escola. Este ano é possível ver meninas de 15, 16, 17 anos que estão aqui a terminar o EP. Tendo em conta esses itens que acabo de enumerar posso dizer que o AE melhorou muito”.

Limão 104, sustentou as posições anteriores, tendo referido que, “nos últimos 3 anos podemos dizer que a situação melhorou bastante, está a melhorar mesmo porque já não temos números elevados de abandono escolar. E os poucos casos que nos temos são de algumas miúdas ficarem grávidas, ou por causa dessa parte dos pais perderem emprego e levarem as crianças para fora e como temos aquele programa de Eu Sou Capaz e as crianças recebem material escolar para dar s crianças necessitadas”.

Segundo os dados colhidos no campo a partir dos mapas de levantamento estatístico e de aproveitamento escolar dos anos 2018 – 2020, a tendência do abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane é crescente quando comparado os anos 2018 e 2019, pois, no caso concreto da EPC Eduardo Mondlane, Distrito da Manhica, Província do Maputo, no ano lectivo 2018, num universo de 913 alunos matriculados, segundo o censo geral da educação, vulgo levantamento estatístico 3/3, 32 alunos abandonaram, correspondendo a (3, 5%). Em contrapartida, no ano seguinte, dos 890 alunos matriculados só chegaram ao fim do ano 842, representando um abandono em 48 alunos, o que corresponde a 5,4%. Para 2020, pareceu a situação ter mostrado uma tendência decrescente, pois apenas 4 alunos desistiram num universo de 894 matriculados, contudo analisando a situação daquele momento, pelo Decreto Presidencial nº 11/2020 de 30 de Março, as aulas presenciais foram suspensas em todas as escolas públicas e privadas e desde o ensino pré-escolar até ao Superior, tendo sido apenas retomadas apenas para 7ª em Outubro do mesmo ano. O MINEDH deliberou a transição para a classe seguinte de todos os

alunos das classes em que não retomaram as aulas presenciais, facto que por um lado pode distorcer para a melhor compreensão do fenómeno de AE naquele ano.

#### **3.2.4. Comparação de taxas de abandono escolar entre alunas e alunos**

Quanto à comparação das taxas de abandono entre rapazes e raparigas, os dados mostram que tanto os rapazes como as raparigas são afectados pelo fenómeno de AE, todavia as raparigas são as mais prejudicadas porém, os motivos de desistência de rapazes não são semelhantes aos das raparigas, como se seguem os depoimentos:

Manga 99: Em termos de taxa de desistência, *eu penso que até ao fim do ano, poderemos ter maior taxa na parte feminina, é a parte mais preocupante em termos de desistência, então é a que até ao final do ano temos constatado maior desistência*”.

Por sua vez, Pêssego 100 *“As que mais abandonam são as raparigas, as meninas é que mais abandonam, porque há casos em que essas raparigas são chefes de famílias entre aspas, porque os pais estão na África do Sul, falando concretamente da nossa comunidade, a criança fica responsável de outras crianças,...*

Já o professor Ananás 103, refere *“Não posso assim afirmar, acredito que pode ser o mesmo número dependendo do que lhes leva a abandonar a escola porque tanto o menino como a menina podem ir trabalhar, claro que vão ser trabalhos diferentes, mas todos podem trabalhar”*.

Em termos de comparação de taxas de AE entre educandas e educandos, a taxa de abandono escolar das raparigas subiu de 1,9% em 2018 para 5,4% em 2020, tendo ficado estacionária em 2020. Quanto a taxa de abandono escolar dos rapazes, esta também teve um comportamento crescente, tendo evoluído de 4,9% em 2018 para 5,6% em 2020 estacionário em 2020. (Quadro1).

Pereira, citado por VASCONCELHOS (2013), sustenta esta problemática do abandono escolar na relação com o trabalho infantil. Sublinha que as raparigas são as que mais ficam fora da escola por várias razões, não só de ordem económica mas também cultural: continua a ser mais aceitável uma rapariga não ter estudos do que um rapaz. Estas são mais frequentemente arredadas da

escola, não só para dar conta das tarefas domésticas, mas também para tratar e tomar conta dos irmãos mais novos. Por isso, a tendência é de se imputar a responsabilidade do aproveitamento escolar dos alunos ao seu meio de proveniência, nomeadamente a família, tendo-se constatado que quer a oportunidade de acesso aos estudos quer o próprio sucesso escolar dependiam mais da pertença social do que do talento individual.

### **3.2.5. Medidas pedagógicas para travar o abandono escolar**

No que tange as medidas pedagógicas para travar o abandono escolar, a escola recorre à *sensibilização dos encarregados para por sua vez conversarem com alunos para não deixarem de estudar*; apoio em material escolar as crianças mais necessitadas; as campanhas de educação de saúde sexual e reprodutiva com em foque na prevenção da gravidez precoce e da distribuição de uniforme escolar para todas as raparigas da 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> classe, actividades que são desenvolvidas na escola em parceria com *Viva Mais e Eu Sou Capaz*, como ilustram aos excertos:

Manga 99 “A direcção da escola tem procurado a nível das turmas ... as crianças necessitadas bem como as crianças que faltam muito no sentido de haver um acompanhamento pedagógico, e também tem feito a distribuição de alguns materiais, estamos a falar de material escolar (lápiz, caderno)”.

Por sua vez, Maçã 101, sustentou que: “Uma das medidas que temos tomado, nós vemos que um aluno já não aparece na escola, temos procurado a informação dos colegas, na comunidade, além disso fazemos visitas domiciliárias para percebermos melhor as causas da desistência da criança e para além disso, para aquelas crianças carenciadas que não conseguem o material ou apresentam-se a escola tem providenciado o material escolar para aquelas crianças carentes, como é o caso de cadernos, lápis, canetas. E há também um projecto que tem nos ajudado aqui na escola para nos fornecer uniforme.

De acordo com Benavente (1994: 85), *o saber é um direito e um instrumento de participação social e a sua privação inclui os cidadãos em círculos de desigualdades. Desse modo, o abandono escolar é questão de responsabilidade política, social e institucional, que interroga as políticas sociais e as práticas escolar.*

Assim, percebendo que um dos principais desafios actuais de nossas escolas é fazer com que crianças e adolescentes nela permaneçam e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada, isto desafia a escola no sentido de apurar quem são os estudantes que, apresentam maior dificuldade no processo de aprendizagem; quem são aqueles que mais faltam na escola; onde e como eles vivem; quais são as suas dificuldades, os que abandonaram qual foi o motivo; o que estão fazendo fora da escola e que esforços estão sendo empreendidos para trazê-los de volta para a escola.



Figura 3. Uniforme disponibilizado pelo Viva Mais às raparigas da 5ª e 6ª classes da EPC Eduardo Mondlane

## IV - CONCLUSÃO E SUGESTÕES

### 4.1. CONCLUSÃO

O estudo tinha como objectivo geral analisar as interpretações que os professores têm sobre o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane no distrito da Manhica. Especificamente esta pesquisa visava: (i) Descrever as interpretações dos professores sobre os factores de abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, Província do Maputo; (ii) Descrever a evolução do abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, Província do Maputo nos últimos 3 anos (2018 à 2020); (iii) Comparar as taxas do abandono escolar entre alunas e alunos da Escola Primária do Eduardo Mondlane, Distrito da Manhica e (iv) Sugerir medidas pedagógicas de prevenir o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane.

As perguntas formuladas foram as seguintes: Que factores os professores atribuem para o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane? Qual foi a evolução de abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane nos últimos 3 anos (2018 à 2020)? Que diferença de taxas de abandono escolar entre educandas e educandos do EP1 e EP2 na escola EduardoMondlane, Distrito da Manhica? Que medidas pedagógicas podem ser tomadas para prevenir o abandono escolar os educandos na EP1 e EP2 Eduardo Mondlane?

Face a estes propósitos, as análises apresentadas nesta pesquisa mostram que, os professores interpretam o fenómeno de AE, motivado principalmente pela pobreza. Esta situação condiciona aos casamentos prematuros, entrada precoce ao mercado de trabalho sobretudo informal (*biscato*) para conseguir algum sustendo para a família. Foram também referidos outros factores de AE, como a falta de acompanhamento familiar e as sucessivas reprovações que fazem com que a criança atinja uma idade consideravelmente maior em relação aos outros colegas.

Percebeu-se que, o fenómeno de abandono escolar tem maior incidência em adolescentes, provenientes de famílias com pouco poder económico, que nalguns casos são “chefes de famílias”, adolescentes que não têm muito acompanhamento pelos pais. Quanto aos sinais de AE, importa salientar aos atrasos e as faltas frequentes, a idade desproporcional em relação aos demais

colegas da turma fruto da entrada tardia a escola ou de sucessivas reprovações, a não realização constante dos trabalhos de casa, o desinteresse.

Benavente et al., (1994) defende que o AE ocorre *repetidamente, no quadro de assimetrias e desigualdades sociais e de uma instituição escolar cujos conteúdos e práticas não se adequam à diversidade de quem hoje as frequenta*. Tal facto, reforça o argumento de uma *escola reprodutora das desigualdades sociais*, incapaz de se oferecer de forma homogénea a todos os que a ela têm direito. Uma escola incapaz de promover igualmente as oportunidades e a mobilidade social proporcionando situações de exclusão escolar.

Foi ainda possível concluir que, as raparigas são as quemais ficam fora da escola por várias razões, não só de ordem económica mas também cultural: continua a ser mais aceitável uma rapariga não ter estudos do que um rapaz. Estas são mais frequentemente arredadas da escola, não só para dar conta das tarefas domésticas, mas também para tratar e tomar conta dos irmãos mais novos. Por isso, as taxas de êxito na escola têm uma relação como o meio familiar de pertença do aluno.

Quanto às medidas pedagógicas para travar o abandono escolar, a escola é desafiada no sentido de aprofundar o seu conhecimento para apurar quem são os estudantes que, na nossa escola, Apresentam maior dificuldade no processo de aprendizagem; quem são aqueles que mais faltam na escola; onde e como eles vivem; quais são as suas dificuldades, os que abandonaram qual foi o motivo; O que estão fazendo fora da escola; que esforços para em trazê-los de volta para a escola. Concluiu-se também que, o bullying certamente é um dos motivadores do AE porque faz o aluno perder o interesse de ir para escola, além de acabar com a auto-estima do adolescente, essa prática deixa profundas marcas físicas e psicológicas, por isso a combater o bullying na escola é um dos desafios mantê-la.

## 4.2. Sugestões

Em função das constatações e comentários feitos na presente pesquisa, cabe-me finalmente propor as seguintes recomendações:

1. A pesquisa recomenda que, a escola aprofunde a sua capacidade de conhecimento da situação real dos alunos para compreender quem são os estudantes que, na escola, apresentam maior dificuldade no PEA; quem são aqueles que mais faltam na escola; onde e como eles vivem; quais são as suas dificuldades, os que abandonaram qual foi o motivo e o que estão fazendo fora da escola;
2. Esta pesquisa recomenda que, na escola a comissão de pais ou encarregados de educação funcione na realidade, pois através desta, poder-se facilitar o contacto e a aproximação entre a Escola e a Comunidade, pois os pais e/ou encarregados de educação têm a responsabilidade de participar na vida escolar dos educandos aproximando regularmente a escola para se informar do seu desempenho;
3. A pesquisa ainda recomenda que, a escola planifique acções de educação aos pais e/ou encarregados de educação, viradas para a necessidade de participação no processo de educação das crianças, da importância da escola e das consequências do abandono escolar para o aluno, a família e para a sociedade no geral.
4. Finalmente considera-se pertinente a realização de outros estudos sobre o AE, já que constatamos que, embora seja uma temática muito tratada, as pesquisas mostram que as causas de abandono variam de acordo com o local de estudo. Penso que seria importante aprofundar-se este estudo recorrendo também a dois grupos populacionais: professores e pais e/ou encarregados de educação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENAVENTE, A. et.al., *Renunciar á Escola – O Abandono No Ensino Básico*. Portugal: Fim do Século Edições LDA., 1994.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação*. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BOSSA, N. A. *Fracasso Escolar: Um Olhar Psicopedagógico*. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*, Brasil: Editora Vozes Petripólis, 1998.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Brasil: Edições 70, 2011.

CANAVARRO J. M. *Para a Compreensão do abandono Escolar*. Lisboa: Textos Editores, 2007.

DOS SANTOS, S. M. M. *Atitudes e Percepção de Risco Face ao Risco de Abandono Escolar: Um Estudo Preliminar Com Académicos e Professores*: Tese de Mestrado, Universidade Coimbra, 2014.

GIGA, O. M. *Contributos Para a Caracterização do Abandono Escolar das Raparigas Em Moçambique - Estudo de caso da Escola Secundária de Anchilo, na Província de Nampula*. Tese de Mestrado. Lisboa, 2019.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 6ª Edição*, São Paulo: Atlas Editora, 2008.

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Atlas Editora, 1999.

LAKATOS, E. M. & MARKONI, M. *Fundamentos de Metodologia Científica 5ª Edição*, São Paulo, Editora Atlas, 2003.

LEI nº4/83 do *Sistema Nacional de Educação (SNE)*, publicada no Boletim da República Popular de Moçambique de 23 de Março de 1983.

LEI nº6/1992 do *Sistema Nacional de Educação (SNE)*, publicada no Boletim da República de Moçambique de 28 de Dezembro de 2018

LEI nº18/2018 do *Sistema Nacional de Educação (SNE)*, publicada no Boletim da República de Moçambique de 6 de Maio de 1992

LOURENÇO, A. R. M. *Motivações na origem do Abandono Escolar – Estudo de Caso com Jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco*, Tese de Doutoramento, Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação -Portugal, 2013.

MACAMO, E. M. *Insucesso Escolar em Moçambique - Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel*. Dissertação de Mestrado, Lisboa, 2015.

MANZINI, E. J. *Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados*. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. *Pesquisa e Educação Especial: Mapeando Produções*. Vitória: UFES, 2006.

MEKSENAS, P. *Sociologia da Educação. 13ª Ed.* S. Paulo: Editora Loyola, 2007

MINED. *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*, Ministério da Educação, Maputo, de 2020.

MUCOPELA, V. M. *Abandono Escolar em Moçambique, Políticas Educativas, Cultura Local e Práticas Escolares*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais, Administração e Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016.

MUNDIN, I. B. *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*, Maputo, Escolar Editora, 2016.

PALME, M. (1992). *O Significado da Escola: Repetência e Desistência na Escola Primária Moçambicana*. Estocolmo: Gotab/INDE, 1992

PARDAL, L. & LOPES, E.S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*, Porto: Areal Editores, 2011.

UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de acção para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, Tailândia, 1990.

VASCONCELHOS, M. de D. M. C. *O Abandono e o Absentismo Escolar No Concelho de Ponta Delgada*, Dissertação de Mestrado - Universidade FernandoPessoa, Porto, 2013.

VICÊNCIO, A.M. *etal. Abandono Escolar*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2004.

# APÊNDICES

**Pedido de autorização ao professor(a) da EPC – Eduardo Mondlane para gravação de uma entrevista**

Exmo(a). Sr(a).

Professor(a)

Bernardo Jaime Pelembe, estudante do Mestrado em Psicologia Educacional na Universidade Pedagógica do Maputo, vem por este meio, solicitar a V. Exa. autorização para gravação de uma entrevista relacionada com as interpretações que o(a) sr(a) professor(a) tem sobre o abandono escolar dos alunos desta escola. A entrevista não demorará mais do que trinta (30) minutos.

De modo a não perturbar a actividade electiva, proponho que seja gravada antes ou depois das aulas numa data à disposição do(a) senhor(a) professor(a) na segunda quinzena do mês de Junho de 2023.

Agradeço, desde já a atenção dispensada;

Com os melhores cumprimentos;

Manhiça, 13 de Junho de 2023

Bernardo Jaime Pelembe

Contactos: 840426850/ 870426856

[pelembinho@gmail.com](mailto:pelembinho@gmail.com)

## Guião de entrevista para professores

Blocos Temáticos	Objectivos específicos	Proposta de questão	Observações
<p><b>Bloco Introdutório</b></p> <p>Legitimar a entrevista</p>	<p>Esclarecer acerca do objectivo/utilidade da entrevista.</p> <p>Motivar o entrevistado.</p>	<p>Há quanto tempo o(a) senhor(a) é professor(a)? A formação de professores foi a tua primeira opção após a conclusão do nível básico ou médio? Sente-se satisfeito(a) com o que fazes? Se conseguisses outra oportunidade de emprego, o que farias?</p> <p>Qual é o teu nível académico? Em que área o(a) senhor professor(a) formou-se?</p> <p>Qual é a tua idade?</p> <p>É contratado ou efectivo?</p>	<p>Informar sobre as finalidades do estudo;</p> <p>Clarificar que os dados colhidos nesta entrevista servirão para fins de pesquisa e aos entrevistados manter-se-á a confidencialidade.</p>
<p><b>A</b></p> <p><b>Factores do abandono escolar</b></p>	<p>Descrever as interpretações dos professores sobre o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, província do Maputo</p>	<p>Que interpretação o professor tem sobre o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane?</p> <p>Que factores os professores atribuem para o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane?</p>	

<p><b>B</b> <b>Caracterização do abandono escolar</b></p>	<p>Descrever os sinais de alerta do abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, provincia do Maputo</p>	<p>Quais são na tua opinião os sinais de alerta de um abandono escolar? Que crianças correm maior risco de abandono escolar?</p>	
<p><b>C</b> <b>Evolução do abandono escolar nos últimos 3 anos.</b></p>	<p>Descrever a evolução do abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, provincia do Maputo nos anos nos últimos três anos</p>	<p>Qual foi a evolução do abandono escolar nos últimos três anos?</p>	<p>Frisar que pode o professor não trazer números mas fazer a radiografia se os casos tendem a aumentar ou baixar</p>
<p><b>D</b> <b>Taxas de abandono escolar entre educandas e educandos</b></p>	<p>Comparar as taxas de abandono escolar entre alunas e alunos da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, provincia do Maputo.</p>	<p>Na tua opinião, existe alguma diferença assinalável entre as taxas de desistência de alunos e alunas? Entre meninas e meninos, quem mais abandona a escola?</p>	
<p><b>E</b> <b>Acções pedagógicas para a travar o abandono escolar</b></p>	<p>Sugerir medidas pedagógicas de prevenir o abandono escolar dos alunos da EPC Eduardo Mondlane, distrito da Manhica, provincia do Maputo.</p>	<p>Que medidas pedagógicas a escola recorre para prevenir o abandono escolar dos alunos?</p>	

## Cronograma de actividades

Nº	Actividade	Meses do ano 2022						
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
1	Elaboração do projecto e sua submissão ao supervisor para apreciação.	■						
2	Contacto com direcção, e professores da escola onde vai decorrer o estudo		■					
4	Gravação das Entrevistas			■				
4	Transcrição das entrevistas.				■			
5	Análise de dados e elaboração de sínteses					■		
6	Entrega do primeiro Draft da Dissertação ao supervisor						■	
7	Revisão linguística						■	
8	Conclusão do trabalho							■
9	Defesa							■

## Orçamento

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Preço unitário</b>	<b>Total em Meticais</b>
1 Computador portátil	1	25 000, 00	25 000, 00
Papel A4	1 Resma	500, 00 MT	500 MT
Impressão do projecto	40 Páginas	5, 00 Mt	200, 00 MT
Impressão de questionários	50 Páginas	5, 00 MT	250, 00 MT
Deslocação para a escolas onde vai decorrer a pesquisa	5 Viagens	100, 00 MT	500, 00MT
Deslocação a casa dos pais e encarregados de educação			2000, 00
Impressão da 1ª versão do trabalho	90 Páginas	5, 00 MT	450, 00MT
Impressão da 2ª versão do trabalho	90 Páginas	5, 00 MT	450, 00MT
Outros custos (internet, copias de livros)			5000, 00 MT
<b>Total</b>			<b>34 350, 00MT</b>

# ANEXO